

MUDANÇA

escrito por

Danielle Andrade

01 - INT. COZINHA, CASA DA TIA - DIA

O ambiente é super organizado e limpo. Isso, somado a uma decoração bem planejada, onde a toalha de mesa combina com o pano de prato, faz com que se pareça quase com uma cozinha de casa de bonecas.

AURA (22, baixa e dessas pessoas que mantém sempre um pouco da carinha de criança) está sentada à mesa tomando um *Toddy* e ouvindo música no celular com fones de ouvido. A bateria do celular acaba e ele desliga automaticamente.

Passa-se a escutar uma discussão em outro cômodo entre AMÁLIA (55) e PAULO (55).

AMÁLIA (O.S)

Mas é assim mesmo, né. A gente chega do trabalho, pede UM favor pro marido, mas atenção é toda só pra esse negócio de futebol.

PAULO (O.S)

O que que é que você quer que eu faça? Tô aqui vendo o jogo, tá no finalzinho, daqui a pouco eu que vou ter que ir pro trabalho...

AMÁLIA (O.S)

Não, deixa, também. Agora já fiz. Não posso contar com você pra nada, já sei.

Amália entra na cozinha seguida por Paulo. Ela começa a secar e guardar a louça que estava organizada no corredor.

PAULO

Mas você também fica inventando umas encrencas que não existem.

Amália para com a louça e vira para ele.

AMÁLIA

Ah, aham. Eu não faço nada de útil, né? Eu só passo o dia "inventando encrenca" e não fazendo tudo pra todo mundo.

Paulo estala a língua e faz um gesto desconsiderando o que a esposa disse.

AMÁLIA (CONT)

Vocês que não dão valor pras coisas. É que nem a mãe dessa daí.

Amália aponta para Aura.

AMÁLIA (CONT)

Pedir favor pede. Mas daí depois...
Passa o tempo... Faz hoje três meses
que nem me liga.

Aura franze as sobrancelhas para a tia, mas não diz nada.

PAULO

As pessoas são ocupadas, Amália...

Aura levanta, joga a caixinha do Toddynho vazia no lixo e sai da cozinha.

02 - INT. QUARTO DE AURA, CASA DA TIA - DIA

O quarto também é muito bem arrumado, com uma coisinha ou outra fora do lugar.

Aura senta na cama, coloca os tênis e amarra os cadarços fazendo "orelhas de coelhinho", como uma criança.

AMÁLIA (O.S)

Ah, porque eu não sou ocupada não, né?
Eu trabalho, eu faço tudo nessa
casa...

PAULO (O.S)

Não foi isso que eu disse.

AMÁLIA (O.S)

Eu entendi bem, Paulo... Por isso que
seu filho é do jeito que é.

Aura pega um carregador e um casaco. Coloca as coisas em uma mochila. Coloca a mochila nas costas e sai do quarto.

PAULO (O.S)

Que jeito?

03 - INT. COZINHA, CASA DA TIA/ FRENTE DA CASA DA TIA - DIA

Com a mochila nas costas, Aura entra e anda em direção à porta de saída.

AMÁLIA

Igual você! Não tá aí pra nada, não tá
aí pra mãe...

Amália olha para os pés de Aura.

AMÁLIA (CONT)

Aura!

Aura para e olha para ela. A tia aponta para os tênis dela.

AMÁLIA (CONT)

Essa menina parece que não escuta!

AURA

O quê?

AMÁLIA

Eu já não falei mil vezes? Pra não
andar de sapato dentro de casa?

Paulo aproveita para sair da cozinha.

AURA

Eu vou sair! Eu não posso ir pra rua
descalça!

AMÁLIA

Mas aí você leva o sapato na mão e
veste lá fora. É difícil?

Aura olha para ela, desafiadora. Ela tira os tênis de
qualquer jeito, sem desfazer os nós. Segura os tênis nas
mãos, mostrando-os para a tia, dá três passos abrindo a porta
e saindo do apartamento.

Do lado de fora, ela coloca os tênis no chão e os calça
novamente, com um pouco de dificuldade. Olha para a tia e faz
um gesto como quem diz "assim está bom?".

AMÁLIA (CONT)

Ótimo.

Amália fecha a porta.

Aura solta um som de frustração, revira os olhos e se vira
para descer as escadas.

04 - EXT. RUA - DIA

Aura anda à toa. A cidade é movimentada, com pessoas de todo

tipo, com estilos diversos. Na rua, há bastante trânsito e Aura passa por prédios e comércios. Os prédios são na maioria altos e têm arquitetura bem variada entre si. Os comércios são bem variados também. Aura passa por um Pet shop grande e logo depois por uma loja especializada em croissants.

Ela para na vitrine de uma loja de instrumentos, observando. Dentro da loja, um SENHOR (65) testa uma sanfona.

Ela observa atentamente ele tocar um breve trecho de uma valsa e sorrir para o ATENDENTE (30).

SENHOR

Ela adorava quando eu tocava essa pra ela. Lá em casa meu bom dia era com a sanfona.

O senhor dá uma risada e o atendente sorri empático para ele. Aura volta a andar.

05 - EXT. FAIXA DE PEDRESTRES, RUA - DIA

Os carros passam por Aura enquanto ela espera o sinal fechar para atravessar.

06 - EXT. FOODTRUCK, RUA - DIA

Aura espera na fila de um foodtruck de açaí. O homem na sua frente termina de pagar e sai com seu pote de açaí. JOÃO (40), o funcionário do foodtruck, vê Aura e sorri para ela.

JOÃO

Apareceu, foi? Qual vai ser o de hoje?

AURA

Oi!

Aura sorri e se inclina na bancada do foodtruck, apontando para a imagem no fundo do caminhão.

AURA (CONT)

O médio, com morango e paçoca, por favor.

JOÃO

Beleza.

João pega o copo médio para servir o pedido dela.

07 - EXT. FRENTE À ESCOLA, RUA - DIA

Tomando seu açaí, Aura anda pela rua e passa em frente a uma escola. É o horário de saída dos alunos e, com a mochila nas costas, Aura se mistura aos adolescentes como se fosse uma deles.

08 - INT. BIBLIOTECA - PÔR DO SOL

Aura fecha o livro que estava lendo e arranca o celular da tomada. Ela olha pela janela com o livro em mãos.

O ambiente é grande, silencioso e com muitas estantes cheias de livros variados. Algumas pessoas escolhem livros, outras leem e um garoto monta um castelo de cartas.

Do lugar onde está, Aura consegue ver o céu iluminado pelo pôr do sol.

09 - EXT. RUA - NOITE

De casaco, Aura anda rapidamente. Ela passa olhando para uma decoração de natal: uma "casinha do Papai Noel", decorada com luzinhas de natal e uma decoração interna confortável e natalina. A casinha é aconchegante, com uma poltrona confortável e um pratinho com biscoitos caseiros.

Dentro da casinha, um PAPAÍ NOEL (65) está sentado em uma poltrona e conversa com uma CRIANCINHA (5) tímida, que sorri, mas se esconde parcialmente atrás da MÃE (35).

A mãe ri e diz algo que faz a criança fazer cara feia e bater o pé, fazendo birra.

Aura passa por uma ponte. Ela para brevemente, olhando as luzes da cidade, depois olha para os lados e volta a andar.

10 - INT. FRENTE DA CASA DA TIA - NOITE

Aura sobe as escadas. Paulo, seu tio, está saindo do apartamento e se virando para trancar a porta.

AURA

Oi, tio. Já tá indo pro trabalho?

Paulo se vira para ela de sobressalto. Deixa a porta aberta e guarda a chave no bolso.

PAULO

Ah, é... Vou mais cedo. Abastecer o carro antes. Passar no mercado também,

comprar umas coisas...

Eles se olham por um momento, com um ar de cumplicidade.

AURA

Entendi. Bom, bom trabalho.

O tio dá uns tapinhas nas costas dela.

PAULO

Obrigado.

O tio vai saindo para as escadas e Aura vai em direção à porta.

PAULO (CONT)

Boa sorte amanhã.

AURA

Valeu.

Eles trocam um tchauzinho, Aura tira os tênis e entra no apartamento.

11 - INT. COZINHA, CASA DA TIA - NOITE

Aura entra com o tênis na mão. A tia está sozinha, sentada à mesa, picando cenouras. Amália olha para Aura.

AMÁLIA

Que bom que você tirou os sapatos
dessa vez.

AURA

Pois é.

Amália assente e volta a focar nas cenouras, com um ar triste.

Aura anda em direção à porta, mas percebe que um pano de prato está caído no chão. Ela recolhe o pano e o recoloca no lugar. Aura dá uma última olhada para a tia picando as cenouras e depois entra para o quarto.

12 - INT. QUARTO DE AURA, CASA DA TIA - NOITE

Aura guarda os tênis e joga sua mochila na cama, ao lado de uma pilha de roupas limpas e dobradas, que não estava lá quando ela saiu.

13 - INT. ESCRITÓRIO DE MÁRCIA, JORNAL - DIA

O escritório é moderno e com aparência de novo. Algumas decorações mais ousadas passam a ideia de um local de trabalho que tenta parecer jovem e descontraído.

Aura está bem arrumada e com uma postura confiante, sentada em uma cadeira de frente para uma mesa. Ela puxa o fecho da pulseira, apertando-a no pulso.

AURA

Eu me enxergo como uma pessoa com uma postura mais racional mesmo, que não se deixa levar tanto pelas emoções... Sabe? Porque eu estou determinada a ser uma profissional equilibrada. Até para ser capaz de crescer profissionalmente também. Claro, isso sem deixar de lado o dinamismo que a profissão exige. Não podemos ignorar isso nunca.

Aura dá um sorrisinho formal. Do outro lado da mesa, de frente para ela, está MÁRCIA (55), que corresponde o sorriso e assente.

MÁRCIA

É isso aí, eu concordo bastante e, assim...

Márcia folheia uma pasta que está na sua frente.

MÁRCIA (CONT)

Essa era a última entrevista que eu tinha que fazer e foi de longe a melhor. Quer dizer, ninguém nem trouxe pasta. Dá para perceber essa dedicação que você falou pelo seu currículo, que tem muitas experiências, principalmente considerando que você acabou de se formar... Quantos anos você disse que tem mesmo?

AURA

Vinte e dois.

MÁRCIA

Vinte e dois...

Márcia fecha a pasta e olha para Aura.

MÁRCIA (CONT)

Essa dedicação, essa vontade e essa atitude jovem é justamente o que a gente tá procurando pro nosso jornal, que também é novo... O que eu posso dizer?

Aura levanta as sobrancelhas para ela, na expectativa.

MÁRCIA (CONT)

Bem-vinda. Vou pedir pra te mandarem um e-mail pra gente já combinar os detalhes da contratação e você vai poder começar depois do recesso das festas de fim de ano.

(brincando)

Vai poder visitar a família, contar a novidade pra todo mundo, se quiser.

Aura dá um sorriso maior, mais genuíno e menos profissional.

AURA

Minha mãe vai ficar orgulhosa.

14 - INT. JORNAL - DIA

Aura anda pelos corredores em direção à saída como uma mulher de negócios. Cabeça erguida, radiante e com a pasta em mãos.

De dentro de uma das salas, através de um vidro, FELIPE (25) olha na direção dela a tempo de esticar o pescoço e vê-la de costas saindo pela porta.

15 - EXT. ESQUINA DO JORNAL, RUA - DIA

Aura vira a esquina e faz uma dancinha de comemoração no meio de sua caminhada. Ela continua o caminho sorrindo e correndo.

16 - INT. SALA DO DESESTRESSE, JORNAL - DIA

Ainda na sala, Felipe está com um café em mãos e o olhar meio perdido na direção da saída do prédio. HUGO (25) está ao seu lado, também tomando um café e conversando com ele.

HUGO

Vai ser no réveillon e vai ser muito doido, cara. Você tem que ir.

Hugo bate com a costas da mão no ombro de Felipe para chamar a atenção dele de volta para si.

HUGO (CONT)

Enh? Bora?

Felipe olha para ele e se ajeita na mesa em que está encostado.

FELIPE

Ah, sei lá, cara. Essas festas assim... Não são muito minha praia...

HUGO

Que isso, Felipão. Desde que você terminou com aquela mina lá já te chamei pra uns três rolês e você nunca vai. Tá na hora de conhecer gente nova, tá não?

Felipe olha para o colega apertando os lábios, relutante.

17 - INT. SALA / CORREDOR, CASA DA TIA - DIA

Aura entra na sala meio esbaforida. Amália está de óculos anotando algo do celular em um caderninho.

AURA

Oi!

Amália olha para ela.

AMÁLIA

Aura! O sapato...

Aura tira os sapatos de qualquer jeito.

AURA

Adivinha quem é a nova jornalista contratada pelo Jornal Info Já?

Aura faz uma pose.

AMÁLIA

Olha, que ótimo, enh, querida... Parabéns... Só...

Aura desfaz a pose e olha para a tia.

AMÁLIA (CONT)

Lembra de não falar tão alto, tá?

Amália faz um gesto com a mão indicando para a sobrinha abaixar o volume da voz.

AMÁLIA (CONT)
Mas, parabéns, viu?

AURA
(mais desanimada)
Sei, valeu.

Aura recolhe os sapatos do chão e sai da sala.

No corredor a caminho do quarto, ela olha de relance para o quarto dos tios, onde Paulo está dormindo com a porta entreaberta.

18 - INT. COZINHA, CASA DA TIA - DIA

Aura está carregando uma mala, a mochila nas costas e um case de ukulele. Amália anda atrás dela.

AMÁLIA
Mas precisa mesmo levar esse instrumento aí? Só pras férias?

AURA
Precisa, tia. Eu não vivo sem ele.

AMÁLIA
Porque fica até ruim de entrar no ônibus com--

AURA
Tchau, tia. Feliz natal.

Aura dá um abraço na tia e já se adianta para a porta.

AMÁLIA
Tchau, boa viagem. Manda um feliz natal lá pra sua mãe. Não! Não manda não. Ela se quiser que me ligue.

AURA
Tá. Tchau. Beijo.

Aura sai e fecha a porta. Amália observa pelo olho mágico enquanto a sobrinha desce as escadas. A tia tranca a porta e vai para dentro.

19 - INT. RODOVIÁRIA - DIA

O ambiente é grande e movimentado. Aura passa por uma catraca.

Ela entrega sua mala para o funcionário, que a coloca dentro do bagageiro de um ônibus entre vários outros que chegam e saem.

20 - INT. ÔNIBUS - DIA

Aura está de fones de ouvido olhando pela janela e mexendo com os dedos no ritmo da música, como quem toca um violão. Do lado de fora, a paisagem muda de uma cidade grande, cheia de prédios e movimento, para uma estrada com algumas vacas pastando. Depois, para uma cidade pequena, com casinhas, quase nenhum prédio e trânsito tranquilo.

Ao longo desse percurso, passam pela janela diferentes tipos de "casas", desde os prédios altos com muitos andares e muitas janelinhas apertadas, até casinhas no meio do mato com galinhas e crianças no quintal, até as casas simples da cidade pequena, cada uma com o muro pintado de uma cor.

21 - EXT. FRENTE DA CASA DA MÃE - DIA

Aura solta a mala e coloca o case de ukulele no chão. Ela bate palmas de frente para o portão de uma casa não muito grande, mas bem ajeitada. O muro e o portão estão bem pintados e algumas flores enfeitam a calçada da frente. Lá de dentro, ouve-se os poucos latidos de um cachorro já velho.

ANA (O.S)

Ó, chegou.
(mais alto)
Já vai!

ANA (50), mãe de Aura, abre o portão já sorrindo. Aura abre os braços para ela.

AURA

Oi, mamãe!

Ana abraça a filha calorosamente.

ANA

Oi, filhinha! Que saudade!

Aura sorri, mas quando levanta o olhar, ainda no abraço da mãe, vê OTÁVIO (50) aparecer no portão, dando um sorriso, e sua expressão muda para um equivalente físico de um "ah não".

22 - INT. SALA, CASA DA MÃE - DIA

O ambiente não é super arrumado como na casa da tia. É uma casa aconchegante. Uma coisa ou outra fora do lugar indicam,

como na casa da maioria das pessoas, uma vida presente ali. O sofá é confortável, embora não combine tanto com a estampa das almofadas. Uma árvore de natal enfeitada um dos cantos da sala. Uma mesinha de centro já velha, com a madeira meio riscada, é decorada por um porta-retratos com a foto de Aura criança abraçando um cachorrinho filhote.

Aura está abaixada fazendo carinho em um cachorrinho já idoso, o mesmo da foto, que deita para ela e abana o rabinho.

AURA

(com voz afetada)

Totó, meu amorzinho! Que saudade de você, neném. Você tava com saudades também?

Alguém bate palma no portão lá fora. Totó levanta as orelhas e solta um latido. Ana vai ao lado de fora para abrir.

ANA

Deve ser a Giselle, falei pra ela que você devia chegar essa hora. Segura o Totó aí pra eu abrir o portão pra eles.

Ana sai e deixa a porta da frente aberta. Aura segura Totó no colo enquanto escuta a mãe abrindo o portão e as vozes lá fora.

GISELLE (O.S)

Oi, Ana! Ó, trouxe bolo. Ela já chegou?

ANA (O.S)

Ah, aquele de coco? Esse é uma delícia. Ela tá lá dentro, pode ir lá.

ZÉ (O.S)

Oi, vizinha. Tudo bom?

GISELLE (50) entra, carregando um bolo e já colocando-o sobre o aparador da sala.

GISELLE

Oi, Aurinha! Quanto tempo que eu não te vejo, menina.

Aura vai até ela e a cumprimenta com um abraço, enquanto Totó abana o rabinho em seu colo e cheira a visita.

AURA

Oi, tia Gi, que saudade!

Ana entra acompanhada de ZÉ (50), FERNANDA (22) e KAUÃ (17). Ela pega Totó do colo de Aura. Otávio cumprimenta os que acabaram de chegar.

GISELLE

Você tá linda. Olha, que cabelo lindo!

Giselle passa a mão no cabelo de Aura.

AURA

Obrigada!

GISELLE

(para Ana)

Dá pra acreditar? Não parece que foi ontem que essas meninas tavam aí no chão brincando de Barbie?

ANA

Não é? Agora tão aí tudo grande, trabalhando...

Aura vê Fernanda e vai até ela, fazendo um alvoroço e abraçando a amiga.

FERNANDDA

Finalmente você veiooo!

AURA

Claro, doida!

Aura cumprimenta Zé e Kauã animadamente, com abraços.

23 - INT. COZINHA, CASA DA MÃE - DIA, POUCO DEPOIS

Ana, Otávio, Zé, Giselle, Kauã e Fernanda estão à mesa, se organizando para o café da tarde. A mesa está farta, com o bolo caseiro de Giselle, pães, queijos, presunto, quitutes de padaria, café e suco.

Aura chega com um banquinho, que ela encaixa ao lado de Fernanda.

AURA

(levantando a voz animadamente)

Hum! Eu amo esse pão de mel! Só tem dele aqui.

Aura estica o braço e pega um pão de mel que está servido na mesa e dá uma mordida enquanto senta no banquinho. Fernanda está montando um pão com manteiga e queijo.

FERNANDA

Mas e aí, como tão as coisas lá?

AURA

Ótimas. Eu consegui o emprego no Info Já.

Aura sorri com a cabeça levantada, orgulhosa.

FERNANDA

Eu sei! Todo mundo já tá sabendo, obviamente. Parabéns!

AURA (CONT)

Valeu. E como tá o pessoal?

FERNANDA

Ah, tá bem, tá todo mundo bem... Você viu a novidade da Bia?

AURA

Da Bia? Não sei, qual?

FERNANDA

Ela vai casar!

Aura ergue as sobrancelhas, surpresa.

AURA

A Bia, Beatriz? Nossa, ela é tão nova...

FERNANDA

Ah, ela não é tão nova assim... Já tem 23 anos.

AURA

23 é bem nova.

FERNANDA

Eu acho uma idade ótima pra casar... Vai ter um rolê hoje mais tarde com todo mundo, você não quer ir?

AURA

Quero! Onde?

Fernanda sorri para ela.

FERNANDA

No de sempre, né. Onde mais?

AURA

No Pizza do Jô?

FERNANDA

É, ué! Eu tô com o carro. Você pode se arrumar e a gente vai juntas.

AURA

Beleza, fechou.

Elas sorriem uma para a outra e continuam a lanchar.

24 - EXT. PIZZA DO JÔ - NOITE

O local é uma pizzaria pequena, com uma grande logo desbotada feita com um design pouco cuidadoso, em que se lê "Pizza do Jô". Ao lado da logo, há o desenho de um urso de boca aberta segurando uma fatia de pizza.

Na frente do estabelecimento, estão dispostas várias mesas de plástico com cadeiras também de plástico. GABRIEL (22) e BEATRIZ (22) estão juntando algumas dessas mesas.

Fernanda e Aura vão em direção a eles.

Aura cumprimenta Beatriz.

AURA

Oi, Bia! Quanto tempo! Eu soube que você vai casar, parabéns!

BEATRIZ

Siiim! Oi, Aura! Brigada, eu tô super animada!

Beatriz mostra o anel para Aura, que segura a mão dela, olhando o anel mais de perto.

AURA

Uaau, coisa fina, enh.

Beatriz sorri para ela, radiante.

Aura se vira para cumprimentar Gabriel que está ao lado de Beatriz.

AURA (CONT)
Oii, Gabriel! Quanto tempo!

GABRIEL
Oi, Aura! E aí, jóia? Parabéns pelo emprego lá!

BEATRIZ
É mesmo, parabéns!

AURA (CONT)
Obrigada.
(para Gabriel)
E você, cadê a Mari?

O sorriso de Beatriz some. Beatriz e Gabriel olham sérios para Aura. Fernanda olha tensa dos dois para Aura. Gabriel passa o braço ao redor do ombro de Beatriz.

GABRIEL
(tentando parecer despreocupado)
A Mari... Não sei, não. Parece que ela vai aparecer por aí hoje... Sei lá.
Ela tava no grupo.

Aura olha para ele e Beatriz sem entender.

FERNANDA
Olha, a Flávia chegou.

Fernanda aponta para FLÁVIA (22), que se aproxima acenando para o grupo. Gabriel e Beatriz vão ansiosamente cumprimentá-la, não vendo a hora de sair daquela conversa desconfortável.

Fernanda puxa Aura.

FERNANDA
Amiga, pelo amor de Deus. Você precisa se atualizar. A Bia vai casar com o Gabriel.

Aura arregala os olhos para ela.

AURA
Quê? Mas a Bia não namorava o Samuel e o Gabriel não namorava com a Mari?

FERNANDA
É, mas agora eles trocaram. Agora a Bia namora (e vai casar) com o Gabriel e a Maria namora o Samuel.

AURA

Nossa. Não seria mais saudável eles conhecerem umas pessoas novas?

FERNANDA

Que pessoas?

AURA

Sei lá, tanta gente no mundo! E eles decidiram casar tão rápido, né?

Fernanda desvia o olhar.

FERNANDA

Eles já se conhecem, são da mesma idade e sabem que combinam, então...

Ela dá de ombros.

FERNANDA (CONT)

Mais fácil assim.

Flávia se aproxima para cumprimentar Fernanda e Aura.

FLÁVIA

Oi, Nanda.

FERNANDA

Oi!

Fernanda dá um abraço nela. Aura olha para Gabriel, que está puxando a cadeira para Beatriz sentar.

25 - EXT. PIZZA DO JÔ - NOITE, POUCO MAIS TARDE

Aura, Fernanda, Beatriz, Gabriel, Flávia, MARI (22) e SAMUEL (22) estão sentados comendo pizza. Alguns deles tomam cerveja. Todos estão bem vestidos, com roupas casuais que são bem comuns, priorizando cores neutras e com estilos parecidos entre si. A roupa de Aura também é casual, mas é a que mais se destaca por ser mais colorida e com um estilo mais da moda.

Eles riem de uma piada feita anteriormente.

AURA

Sério. O povo lá era muito doido. E ele até largou o curso, nem sei o que tá fazendo agora.

FLÁVIA

Muito emocionante essa sua vida de cidade grande.

SAMUEL

Ou. Que bom que ela conseguiu um emprego lá, porque se fosse para noticiar alguma coisa que rola aqui, ia ficar desempregada, a coitada.

MARIA

Até porque todo mundo já sabe de tudo, não precisa nem sair na notícia. Nunca vi povo mais fofoqueiro.

Eles riem.

FERNANDA

Ia cobrir o show não sei de quem, que nenhum artista nem lembra que aqui existe.

SAMUEL

Ia cobrir o show da moça da pamonha.
(ritmado)
"Pamonha de saaal..."

TODOS

(ritmado e rindo)
"Pamonha de doceee. Pamonha de sal e de doooooce".

Eles riem.

FLÁVIA

(rindo)
Ué, gente. Um hit. Todo mundo ia cantar junto.

AURA

Ai. Mas, sério, tô doida pra entrevistar os grandes nomes da música.

Aura levanta na cadeira e faz um gesto com as mãos.

AURA (CONT)

"Leia a seguir a entrevista exclusiva da Beyoncé para Aura Monteiro".
Imagina.

MARIA

Ai, aproveita pra apresentar nós pra ela.

Aura ri e senta de volta na cadeira.

AURA

Pó deixar.

VINÍCIUS (23) chega abraçando Fernanda e dando um beijinho na cabeça dela.

FERNANDA

Oi, amor!

Vinicius acena para os outros dando um "oi" geral.

VINÍCIUS

Oi, pessoal.

AURA

Oi, Vini!

Vinicius sorri para Aura.

Fernanda troca um olhar com ele, segura a mão dele sobre seu ombro e olha para Aura.

FERNANDA

Aura. A gente tem uma novidade pra te contar. O pessoal aqui já sabe.

Fernanda coloca a mão no bolso e puxa um objeto pequeno.

FERNANDA (CONT)

Eu tava esperando ele chegar pra te contar, mas...

Fernanda coloca um anel no dedo e levanta a mão de costas, mostrando-o para Aura, enquanto Vinicius estende a própria mão com um anel ao lado da dela.

FERNANDA (CONT)

A gente também vai casar!

Aura levanta as sobrancelhas surpresa.

AURA

Ah... Uau! Quer dizer, nossa.

Todos na mesa olham para ela, esperando a reação.

AURA (CONT)

Parabéns...

Fernanda sorri, insegura, percebendo a estranheza de Aura. Flávia troca de lugar para Vinícius poder sentar ao lado de Fernanda.

GABRIEL

Geral namorando ou casando esse ano.

FERNANDA

Amiga... Você vem pro meu casamento? Vai ser no final do ano, pertinho do da Bia... Bom que você já vai nos dois...

BEATRIZ

Verdade! Dá pra acreditar que a gente já vai casar?

AURA

(murmurando)

Loucura mesmo...

Fernanda dá uma olhada para Aura e franze as sobrancelhas.

BEATRIZ

E daqui a pouco vem os filhos.

FERNANDA (CONT)

O plano pra mim é ter três antes dos 30.

BEATRIZ

Que joia.

AURA

(soltando um riso)

Misericórdia.

Todos olham para Aura. Ela percebe e fica séria.

AURA (CONT)

É só que... E sua carreira? A gente falava tanto disso, de crescer. Não vai ficar meio difícil crescer na profissão ao mesmo tempo que cuida de três crianças? Se for só um, talvez--

FERNANDA

Crescer pra onde? Aqui na cidade não tem muito pra onde ir na minha área.

Fernanda dá de ombros.

FERNANDA (CONT)
E também, crescer pra quê? Eu tô bem assim.

Aura olha para baixo.

AURA
Ah...

BEATRIZ
Ai, mas vai ser TUDO nossos nenéns crescerem juntos!

Beatriz estica a mão sobre a mesa e Fernanda aperta a mão dela e sorri, dando uma olhada autoconsciente para Aura.

Aura toma um gole do seu refrigerante.

26 - EXT. FRENTE DA CASA DA MÃE, RUA - NOITE

Aura desce do banco de trás do carro de Fernanda. De dentro do carro, Fernanda e Vinícius acenam para ela, enquanto o portão da garagem da casa ao lado abre.

FERNANDA
Tchau, amiga! feliz natal antecipado!

VINICIUS
Feliz natal, Aura!

Aura acena de volta para eles.

AURA
Tchau, feliz natal!

Aura bate palmas no portão da casa da mãe. Fernanda manobra para entrar na garagem da casa ao lado.

Aura dá um suspiro enquanto espera. Ana abre o portão.

ANA
Oi, que demora!

Ana sorri para a filha e abraça ela, enquanto Aura entra.

AURA
Oii.

ANA
E aí, foi legal?

AURA

Aham... Tava todo mundo lá.

Ana fecha o portão e as duas vão para dentro da casa conversando.

AURA (CONT)

Você sabia que a Nanda vai casar?

ANA

Aah, sabia, sim! Tava doida pra te contar!

A luz de fora é apagada.

27 - INT. SALA, CASA DA MÃE - DIA

Ana segura duas amostras de papel de parede no ar, mostrando-- as à Aura, que está sentada no sofá acariciando Totó.

ANA

Qual você prefere?

Aura olha de uma amostra para outra, sem muita animação.

AURA

É. Não sei... Você acha que precisa mesmo cobrir as paredes? Eu gosto da cor de agora...

ANA

Tem outras opções também.

Ana recolhe os papéis e anda para outro cômodo.

ANA (CONT) (O.S)

E é claro que precisa cobrir, essas paredes tão tudo manchadas. Ó, marca que você riscou de canetinha, marca daquela cola da fita dos pôsteres que eu falei pra você não colocar...

Ana volta com mais duas amostras, quase idênticas às anteriores.

ANA (CONT)

E esse rosinha era lindo pro seu quarto, mas acho que não combina com escritório. Eu quero uma cor assim, mais sóbria, mais elegante... O que você acha desses cinzas.

Aura olha para as duas amostras e para a mãe.

AURA
Iguais aos outros.

Ana olha contrariada para ela, mas dá uma risada.

ANA
Você também não ajuda...

Ela joga as amostras sobre o braço do sofá e senta ao lado da filha, encostando confortavelmente e esticando as pernas. Seguindo o exemplo, Aura também recosta.

ANA (CONT)
Mas vai dar certo.

Aura se vira no sofá e olha para a mãe.

AURA
Você parece bem, mais relaxada, sei lá.

Ana sorri.

ANA
Você achou? Acho que é porque tô trabalhando menos. Esse setor que eu tô agora está bem mais tranquilo, e com esse esquema de 3 dias em teletrabalho... Melhor ainda.
(pausa)
A vida é diferente quando a gente passa mais tempo se sentindo em casa do que de terninho em um escritório.

AURA
Você continua ganhando o mesmo?

Ana vira para ela no sofá.

ANA
Não... Um pouco menos. Mas o bastante pra mim. Eu não preciso mais do que isso, não. E daqui a pouco tô me aposentando... Mas você é jovem, tem que trabalhar!

Aura ri.

AURA

Ah, pode deixar! Vou ser a maior jornalista daquela cidade muito em breve.

ANA

Com certeza!

Ana passa a mão no cabelo da filha. Sua expressão muda do sorriso para uma mais pensativa.

ANA (CONT)

Só não esquece de manter essa cabeça no lugar, enh?

Aura ri. Ana se vira com as costas no sofá novamente.

ANA (CONT)

Ah. Lembrando, tem umas caixas com suas coisas lá no quarto. Depois você dá uma olhada? Não precisa se livrar de tudo, mas seria bom dar uma diminuída no volume das coisas pra ficar mais fácil de guardar.

Aura muda sua expressão leve para uma mais séria e cabisbaixa. Ela se arruma virando de costas para o sofá também.

AURA

Tá bom...

28 - INT. ANTIGO QUARTO DE AURA, CASA DA MÃE - DIA

Sozinha, sentada no chão, Aura tira coisas de uma caixa de papelão, olhando-as. Um antigo bichinho de pelúcia, uma apostila da época do vestibular, um cartão de aniversário assinado por Fernanda, uma blusa que ela não usa mais.

Ela puxa um álbum de fotografias e o abre. Na primeira foto, está uma criança pequena que se pode reconhecer como Aura pelos cachos do cabelo acastanhado com um corte no ombro muito semelhante ao atual, apesar da franjinha que usava na época e que não usa mais. No colo do pai, ela olha para cima e sorri para ele, que, com os braços ao redor da filha, aperta o fecho da pulseira dela, enquanto olha para a câmera e sorri. A mãe está ao lado, com o braço ao redor do pai, também sorrindo para a câmera. Ela parece jovem e tranquila.

Conforme Aura vai passando as páginas do álbum, a vemos envelhecer nas fotos. Em nenhuma outra foto o pai aparece.

Nos aniversários, nas apresentações de escola, nas datas comemorativas, nos passeios do dia a dia... São apenas ela e a mãe.

Em algumas das fotos, Ana está usando roupa de trabalho. Em uma delas, ela fala séria ao telefone enquanto prende o cabelo de Aura, que sorri para a câmera.

29 - EXT. QUINTAL, CASA DA MÃE - DIA

É um quintal não muito grande, mas bem ajeitado. Alguns vasos de planta descombinados estão encostados no muro. Aura está sentada em um balanço pendurado em uma árvore solitária. Pela janela da cozinha, ela consegue ver Ana cantarolando uma música romântica enquanto lava a louça.

Aura recosta a cabeça em uma das cordas, olhando para o quintal à sua frente.

30 - INT. SALA, CASA DA MÃE - NOITE

Uma música natalina preenche o ambiente. As luzinhas da árvore de natal estão acesas e Aura e Ana estão usando roupas vermelhas combinando. Otávio também está na sala, usando uma camisa azul estampada, que nada tem a ver com o natal.

Aura está sentada no sofá e bate os pés no chão animada enquanto estica os braços para receber o presente que Ana estende para ela. Ela rasga o embrulho com a ansiedade de uma criança. É um livro sobre escrita jornalística.

AURA

Eu tava louca pra ler esse, obr--

Ela olha para a mãe, mas Ana está abraçando Otávio, que segura o próprio presente e dá um beijo na bochecha dela.

31 - INT. QUARTO, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Felipe está na sua cama, segurando o telefone enquanto conversa por videochamada com a família. A ligação é barulhenta, com uma mistura de gente falando alto e de música natalina tocando.

SANDRA

(por videochamada)

Olha seu irmão aqui.

SANDRA (60), mãe de Felipe, vira o celular para a parede e MATHEUS (21) se inclina para ficar de frente para a câmera e dá um tchauzinho.

MATHEUS

(na videochamada)

E aí, Lipee! Feliz natal! Tá faltando
você aqui, cara.

Felipe dá um tchauzinho para a câmera, correspondendo o
irmão.

FELIPE

Pois é... Dessa vez não deu, mas numa
próxima eu quero estar aí com vocês.

VÓ (O.S)

(no fundo da ligação)

Quem é? É o Felipe?

A VÓ (80) de Felipe aparece na tela do celular.

VÓ

(na videochamada)

Feliz natal, meu amor! Um beijo pra
você! Ano que vem quero você aqui,
enh?

FELIPE

Vou sim, vó! Feliz natal, beijo...

Vários familiares aparecem na tela, falando ao mesmo tempo,
desejando feliz natal a Felipe.

FELIPE (CONT)

Oh, obrigado, gente. Feliz natal pra
todo mundo.

SANDRA

(na videochamada)

Tchau, meu amor. Um beijo! Feliz natal
pra você aí!

FELIPE

Beijo, mãe.

Felipe desliga a chamada e olha para a quitinete vazia e
silenciosa ao seu redor.

32 - EXT. FRENTE DA CASA DA MÃE - NOITE

Paradas na rua em frente à casa e vestidas de branco, Aura e
Ana brindam suas taças, enquanto olham para os fogos de
artifício dos vizinhos.

Aura aponta para os fogos que começam em outra direção.

AURA

Olha ali, mãe!

ANA

Uau, esses tão lindos, enh?

Aura olha os fogos por um momento, sorrindo. Quando olha de volta para a mãe, vê Otávio, que aparece beijando Ana. Ele está usando uma camisa estampada com taças brindando e escrito "feliz ano novo". Aura revira os olhos, toma um gole da taça e volta a olhar os fogos.

33 - EXT. RUA - NOITE

Felipe também olha para os fogos no céu, mas em uma grande festa de réveillon, lotada com desconhecidos gritando, bebendo e fazendo uma algazarra.

MONIQUE (24) se aproxima e o beija de repente.

34 - INT. COZINHA, CASA DA MÃE - DIA

Aura, Ana e Otávio estão sentados à mesa almoçando. Totó está deitado no tapete perto da pia. Ana serve salada no próprio prato e olha ao redor na mesa, procurando algo. Otávio passa o sal para ela galantemente. Ela sorri para ele com carinho.

Aura come olhando para seu prato e parecendo mal humorada. Otávio olha para ela.

OTÁVIO

Que bom que você pôde vir passar as festas aqui com a gente, enh, Aura?

Aura levanta o olhar para ele.

AURA

(irônica)

É, que bom que VOCÊ veio.

Ana olha para Aura reprovadora. Otávio parece não perceber a ironia. Ele sorri de leve e assente.

OTÁVIO

Sua mãe tá orgulhosa que agora você tá formada, já conseguiu logo o emprego que queria... Não é pra qualquer um não, enh?

Otávio dá uma risada. Aura apenas dá uma olhada séria para a mãe.

OTÁVIO (CONT)

Eu demorei pra conseguir emprego depois que me formei.

AURA

Hm.

OTÁVIO

Mas é bom... Agora a Ana fica mais segura, mais livre, né. Com a filha já bem encaminhada.

Otávio troca um olhar com Ana. Aura larga o prato, fica ereta na cadeira e olha de um para o outro.

AURA

Ah, quer dizer que eu, nem morando aqui, atrapalhava minha mãe?

OTÁVIO

Não é--

ANA

Chega, Aura.

Ana olha para Aura com olhar de mãe que avisa. Os três voltam a comer em silêncio por um momento.

AURA

Em quem você votou nas últimas eleições, Otávio?

OTÁVIO

Na verdade eu não pude votar e justifiquei...

Aura dá uma risada sarcástica.

OTÁVIO (CONT)

... Porque eu precisei ir para outra cidade resolver as coisas do velório do meu pai.

Aura fica séria e olha para ele com olhos arregalados. Ana abre a boca horrorizada. Um silêncio tenso.

Ana arrasta a cadeira e levanta.

ANA

Ok. Aura. Vem aqui falar comigo um instante.

(para Otávio)

Desculpa.

Ana sai. Aura dá uma olhada para Otávio e a segue.

35 - INT. ANTIGO QUARTO DE AURA, CASA DA MÃE - DIA

O local é, no momento, meio quarto, meio escritório, com uma boa quantidade de caixas de papelão e amostras de papel de parede.

Aura se joga em uma poltrona e cruza os braços. Ana fica de pé, de frente para ela.

AURA

Eu não acredito que você chamou esse cara até pro último almoço que a gente teria juntas.

ANA

EU não acredito que você tá me fazendo passar essa vergonha. "Esse cara" é parte da minha vida agora.

AURA

Desde quando? Você nem conhece ele há tanto--

ANA

Desde quatro anos atrás! Você foi fazer faculdade longe e eu fiquei super orgulhosa. Mas eu fiquei aqui sozinha! Ele tem sido uma EXCELENTE companhia pra mim.

Aura se ergue na poltrona, levantando mais o tom de voz.

AURA

Ah, deu pra ver que ele é um substituto. Logo ele vai estar morando aqui, né?

Aura levanta, ficando de frente pra mãe e apontando para o quarto ao redor.

AURA (CONT)

Talvez depois de transformar o MEU quarto em escritório, você pode

transformar em um closet, pro Otávio colocar todas as camisas RIDÍCULAS dele.

ANA
(levantando a voz também)
Talvez vire closet mesmo!

NA COZINHA:

ANA (CONT) (O.S)
E eu vou ser muito sortuda se ele quiser vir morar comigo um dia!

Ainda sentado á mesa, Otávio dá um leve sorriso.

DE VOLTA AO QUARTO:

Aura cruza os braços, desconfortável.

AURA
Ah, isso vai ser um ótimo repelente se você não quer mais me ver aqui.

Ana olha séria para ela e abaixa a voz.

ANA
Eu trabalhei a vida inteira por você. Já era hora de eu ter algo pra mim. O Otávio inclusive ofereceu para te dar uma carona pra rodoviária depois do almoço. Eu espero que você pare de agir como criança e seja grata.

Ana vira e sai do quarto, fechando a porta atrás de si.

AURA
(para a porta)
A rodoviária nem é tão longe assim!

Aura senta de volta na poltrona, enquanto pega uma almofada em uma caixa ao lado, enterra o rosto nela e dá um grito de frustração.

Quando ela puxa a almofada, um chaveiro cai da caixa aos seus pés. Ela pega o chaveiro do chão. É um ursinho surrado. Ela coloca-o no bolso do casaco.

Aura dá uma olhada no quarto ao redor. Um desenho de canetinha indecifrável pode ser visto em uma das paredes rosas. Em outra parede, mais acima, há marcas de fita crepe.

Ao lado da janela, ainda há uma cama sem colchão, com algumas caixas empilhadas em cima. O vento entra pela janela e balança a cortina. No vidro, estão alguns adesivos desbotados colados.

Aura levanta. Ela pega em uma das caixas um quadrinho decorativo com o texto "você PODE ir ALÉM", escrito em *lettering*, acompanhado da imagem de um astronauta voando no espaço. Ela encaixa o quadrinho em um prego na parede e sai do quarto.

36 - EXT. GARAGEM, CASA DA MÃE - DIA

Aura arrasta a mala para perto do carro. Otávio a pega e encaixa no porta malas. Ana entra no banco da frente. Aura entra no banco de trás, atrás da mãe. Otávio entra no banco de motorista e dá a partida.

37 - EXT. RUA DA CIDADE PEQUENA - DIA

Aura olha pela janela do carro observando todos os lugares conhecidos da pequena cidade em que cresceu. No banco da frente, a mãe faz o mesmo.

38 - EXT. RODOVIÁRIA DA CIDADE PEQUENA - DIA

Com uma mochila nas costas, um case de ukulele na mão e o casaco na outra, Aura está prestes a subir no ônibus. Um homem coloca sua mala em um bagageiro.

ANA

Você lembrou de avisar sua tia que tá voltando hoje?

AURA

Aham. Tchau, mãe.

Ana dá um abraço nela, que se inclina para o abraço, com as mãos ocupadas, mas sai rapidamente, seca.

ANA

Boa viagem, filha. Avisa quando chegar.

Aura olha para Otávio.

AURA

(seca)

Tchau.

Otávio sorri para ela e dá um tchauzinho com a mão.

OTÁVIO

Tchau, até uma próxima.

Aura entra no ônibus.

39 - INT. ÔNIBUS - DIA

Em seu assento, Aura pega o celular e manda uma mensagem para a tia.

MENSAGEM: "Oi, tia! Estou voltando praí hoje. Já estou no ônibus"

Ela sai do aplicativo de mensagens e entra no aplicativo de música. Coloca os fones de ouvido e dá play.

Aura dá uma última olhada para a mãe enquanto o ônibus se afasta. Ana e Otávio dão tchauzinhos para o ônibus à distância, mesmo sem ver Aura através do vidro escuro.

40 - INT. ÔNIBUS - DIA, MAIS TARDE

O ônibus segue agora por uma cidade muito mais agitada, com muito mais prédios, trânsito e pessoas de todo tipo.

41 - INT. METRÔ - DIA

No metrô cheio, Aura está sentada no chão apertada com todas as suas coisas. Ela olha o aplicativo de mensagens no celular e vê que a tia visualizou a mensagem, mas não respondeu.

42 - INT. FRENTE DA CASA DA TIA - FIM DE TARDE

Aura tenta pegar a chave na mochila, mas tem dificuldade já que a mochila está lotada e bagunçada. Ela desiste e toca a campainha.

Amália abre a porta com cara de poucos amigos. Mas sua expressão muda para surpresa quando ela olha para trás de Aura.

CARLOS (O.S)

Oi, mãe.

CARLOS (35) passa por Aura e abraça Amália. Amália sorri confusa.

AMÁLIA

Oi, meu amor.

Carlos solta o abraço e se vira para Aura.

CARLOS

Oi, prima.

AURA

Oi...

43 - INT. SALA, CASA DA TIA - FIM DE TARDE

Aura está sentada no sofá com os braços cruzados e com todas as suas coisas. Carlos está sentado em uma poltrona, enquanto Amélia está de pé o escutando com toda a atenção.

CARLOS

Aí, é isto. Eu vou me separar dela. Eu não quero desse jeito mais.

AMÁLIA

Tá certo, filho.

Aura franze o cenho para o primo.

AURA

Não foi ela que pediu o divórcio?

Amália olha para Aura com um olhar repreensivo.

CARLOS

Ah, você não sabe como é essa coisa de casamento.

Aura ri pelo nariz, mas olha para o olhar severo da tia e coça o nariz, fingindo que era uma alergia ou algo do tipo.

AMÁLIA

Tudo bem, filho. Você pode voltar pra casa, voltar pro seu quartinho.

Aura senta reta no sofá.

AURA

Pro quarto? Pro MEU quarto?

AMÁLIA

Ah, a gente pode--

PAULO

Carlos? O que que cê tá fazendo aqui, rapaz?

Paulo entra na sala, Carlos se vira para ele, levanta e vai dar um abraço nele. Paulo corresponde, mas confuso.

CARLOS

Oi, pai.

Ele solta o abraço.

CARLOS

Cara, cê não vai acreditar. Eu e a Lúcia vamos nos separar.

PAULO

Não acredito, cara... Não acredito MESMO. De novo você tá fazendo uma coisa dessas?

Amália puxa o braço de Carlos, protetora.

AMÁLIA

Paulo! Não chega acusando o menino. Você nem sabe o que aconteceu.

PAULO

O que aconteceu? O que será que aconteceu, né?

AMÁLIA

Às vezes um relacionamento não funciona.

CARLOS

É. Eu queria ficar junto, resolver as coisas, ela que não quis mais.

Paulo passa a mão no rosto.

PAULO

Às vezes um relacionamento não funciona principalmente quando você tem um irresponsável desses envolvido.

Amália fica de frente para Paulo.

AMÁLIA

E quem é que educou esse irresponsável?

Carlos começa a chorar, se encostando no braço da poltrona.

CARLOS

Tá certo também. Eu sou um idiota, é tudo culpa minha. Agora não tenho nem onde ficar.

Amália passa a mão nas costas dele. Aura apoia o rosto na mão enquanto olha de um para o outro.

AMÁLIA

Tem sim. Com sua mãe. Você pode ficar aqui, filho.

PAULO

Ficar aqui? Ficar aqui onde, Amália?

AMÁLIA

A gente arruma o quarto dele.

PAULO

E a menina?

Paulo aponta para Aura no sofá, que apenas olha para ele meio assustada.

PAULO (CONT)

O quarto é da Aura! Não tem condição de botar esse marmanjo de volta para dentro de casa.

CARLOS

(choramingando)

Pai...

AMÁLIA

Você vai negar teto pro SEU FILHO?

Aura enterra o rosto entre as pernas.

PAULO

Você vai botar sua sobrinha na rua?

Amália olha para Aura, se recompondo um pouco.

AMÁLIA

Claro que eu não vou botar ela na rua!
Eu posso ligar para a Ana e a gente combina alguma coisa. Talvez--

Ao ouvir o nome da mãe Aura levanta a cabeça e olha para a tia.

AURA

Não!

Amália, Paulo e Carlos olham para ela. Aura levanta do sofá e chega mais perto dos três.

AURA (CONT)
 Não tem necessidade de ligar pra minha
 mãe.

Ela olha nos olhos da tia.

AURA (CONT)
 Não liga para minha mãe. Eu...

Aura olha ao redor, procurando uma desculpa.

AURA (CONT)
 Ela já sabe. Eu não vim pra ficar.
 Vocês sabem que eu consegui um
 trabalho, né? Então, eu já tenho onde
 ficar mais perto de lá e só vim pegar
 minhas coisas mesmo.

AMÁLIA
 (surpresa)
 Ah.

Amália olha para Paulo. Ela passa a mão nas costas de Aura.

AMÁLIA (CONT)
 Bom, isso resolve as coisas.

Aura assente e aperta o fecho da pulseira no pulso.

44 - EXT. FRENTE DO PRÉDIO DA TIA - FIM DE TARDE

Aura está, além das bagagens anteriores, com três caixas cheias de coisas. Ela olha para a rua à sua frente, sem ideia de para onde ir.

Ela olha para os lados, respira fundo e sai andando arrastando a mala atrás de si e carregando as caixas com dificuldade.

45 - EXT. RUA - NOITE

Aura está andando ao lado de JÚLIA (22), que ajuda a amiga a carregar as coisas. Elas desviam das pessoas que vem em direção contrária para não esbarrar nelas com as caixas.

AURA
 Muito obrigada, Jú. Vai ser só por um tempo, juro. Porque aí eu vou começar a receber e vou arranjar um lugar pra mim.

JÚLIA

Ah, que isso, não tem problema. Quer dizer que você conseguiu aquela vaga no IJ, né? Eu vi que você postou.

AURA

Sim, consegui!

JÚLIA

Parabéns! Você deve estar super feliz. Era tudo que você queria, né?

AURA

Eu tô, tô super animada. Eu imagino que eu vá começar com umas matérias menores, umas fofocas e tal. Mas meu plano é ser muito boa, ganhar destaque e aos poucos chegar no que eu realmente quero escrever.

Júlia sorri para Aura. Elas passam em frente a um mercado com estacionamento cheio.

JÚLIA

Música, né?

AURA

Sim. Música.

JÚLIA

Você vai conseguir, certeza. Você sempre foi uma das melhores das turmas.

AURA

Junto com você.

Júlia encolhe os ombros e dá um sorrisinho modesto para ela. Elas viram em uma rua movimentada e bem iluminada.

Elas param em frente a uma casa que é um sobrado apertado, espremido entre outras duas casas. O muro está com aparência de novo.

AURA

Nossa, vocês pintaram o muro, quase não reconheci a casa.

JÚLIA

É... Já tava muito cheio de infiltração da chuva. Segura aqui, por

favor.

Júlia coloca a caixa de papelão que estava segurando sobre a caixa que Aura estava segurando. Ela pega uma chave no bolso e abre o portão.

JÚLIA

Pode entrar.

Júlia pega a caixa de volta e entra na casa, enquanto Aura a segue e fecha o portão atrás de si com o pé.

Dois menininhos gêmeos de 3 anos chegam correndo e fazendo barulho. Um deles, NOAH (3), tem um apito. O outro, NATAN (3), balança um caixinha de fósforos.

NOAH aponta para a caixa que Júlia carrega.

NOAH

(para Júlia)

É pra mim?

JÚLIA

Não. Isso aqui é da tia.

Aura faz uma careta.

AURA

Tia?

Júlia olha para ela com expressão de quem pede desculpas e dá uma risada. Natan aponta para a mala de Aura.

NATAN

Que isso?

AURA

É uma mala.

Natan olha para ela e sai correndo.

JÚLIA

(falando alto para o menino)

Natan, meu anjo, que isso na sua mão?

Natan já desapareceu dentro da casa. Elas entram na sala.

46 - INT. SALA, CASA DE JÚLIA - NOITE

Ao entrar, Aura precisa desviar de um gato que entra no seu caminho e quase a faz tropeçar.

O ambiente pode ser definido como "entulhado". Ao oposto da casa de Amália e diferente da casa de Ana, a casa de Júlia é realmente bagunçada. Há brinquedos de criança e de gato espalhados por toda a parte. Um copo usado parece esquecido sobre a mesinha de centro. Um casaco não se sabe bem de quem está jogado sobre o encosto do sofá. Há pouco espaço livre entre os móveis e é difícil passar com as caixas e a mala sem esbarrar em nada. Uma bancada com uma mesa encostada separa a região da sala da pequena cozinha.

NESTOR (80), avô de Júlia, está sentado em uma poltrona fazendo palavras cruzadas. Escuta-se uma música alta vinda de um dos quartos. LEANDRO (60), pai de Júlia, bate na porta do quarto barulhento.

LEANDRO

Heitor! Abaixa isso aí!

Ele anda pela casa olhando para os lados.

LEANDRO (CONT)

Alguém viu os fósforos?

O volume da música abaixa um pouco.

JÚLIA

Licença, vô.

Júlia desvia do avô e coloca a caixa sobre a mesinha de centro. Ela dá uma corridinha e fica na frente de Natan, que vinha correndo naquela direção. Júlia abaixa na altura de Natan e tira gentilmente a caixa de fósforos de uma das mãos do menino e o fósforo da outra.

JÚLIA

Esse não pode, bebê.

Natan choraminga. Júlia olha para os lados e pega o brinquedo jogado mais próximo.

JÚLIA (CONT)

Mas olha que legal esse aqui.

Ela balança o brinquedo fazendo barulho e conquistando o menino, que pega o brinquedo aceitando a substituição.

Júlia levanta e entrega os fósforos para o pai.

LEANDRO

Oh, brigado, Jujuba.

Ele dá um beijinho na cabeça dela. Ela sorri para ele e pega de volta a caixa de papelão que ela tinha deixado sobre a mesinha.

JÚLIA (CONT)
(para Aura)
Desculpa.

AURA
Tudo bem.
(para Nestor)
Oi.

NESTOR
Oi.

Escuta-se a voz de CARMEN (60), mãe de Júlia, vindo do andar de cima.

CARMEN (O.S)
(gritando)
Quem chegou?

Júlia se inclina na direção da escada e levanta a voz, embora seu tom não seja tão alto quanto o da mãe.

JÚLIA
É a Aura, mãe.

CARMEN (O.S)
Quem? Ela vai ficar?

JÚLIA
A Aura...
(mais para Aura do que pra mãe)
A gente já falou sobre isso.

Júlia anda em direção a escada e começa a subir, enquanto Aura a segue.

AURA
Sua mãe não lembra de mim.

JÚLIA
Ah, é que faz um tempo que você não vinha aqui, né. Com o TCC e seu estágio...

Aura sobe as escadas estreitas com dificuldade arrastando a mala atrás de si e carregando as caixas.

AURA

Ah.

JÚLIA

Mas ela vai lembrar.

47 - INT. QUARTO DE JÚLIA - NOITE

É um quarto apertado, com uma beliche. Há um armário com espelho em uma das paredes com alguns adesivos colados. Em outra parede, no cantinho, uma mesinha apertada com alguns livros e canetas e uma calça jogada por cima de tudo. Um tapete no chão cobre quase todo o piso.

A cama de baixo da beliche está bem arrumada. A de cima está bagunçada e ÉRICA (19) está sentada nela personalizando uma bota com tinta e strass. Ela vê Aura e desce da beliche com habilidade, segurando a bota em uma mão e o pincel, na outra.

ÉRICA

Oi, Aura!

AURA

Oi!

Elas se cumprimentam.

JÚLIA

Érica...

Júlia coloca a caixa que estava segurando no chão. Aura coloca as caixas sobre a outra e encosta a mala.

JÚLIA (CONT)

O que é isso?

Érica ergue a bota no ar, mostrando-a melhor.

ÉRICA

É a bota. Pra rave, que a Verônica me falou. Semana que vem, lembra que eu falei?

JÚLIA

Mas... Isso não é a semana toda e em outra cidade?

ÉRICA

É. Eu vou ficar na casa de um... anh, amigo.

Érica ri. Júlia passa a mão na testa.

JÚLIA
O cara do Tinder?

Aura dá uma risada pelo nariz. Érica dá de ombros e sobe de volta para sua beliche para continuar trabalhando na bota.

ÉRICA
Ele é legal.

JÚLIA
Érica. Você sabe que essa ideia é péssima.

ÉRICA
Ah. Mas eu já tenho até o look...

JÚLIA
Mas... Você pode usar em outro momento... Eu vou numa festa com você!

Érica olha para ela desconfiada.

ÉRICA
Jura? Você vai?

Júlia cruza os braços, meio desconfortável.

JÚLIA
Juro. Vou.

Érica sorri.

ÉRICA
Tá! Vou pensar.

Ela coloca as botas de lado, desce da beliche e sai do quarto com as mãos sujas de tinta e cola.

Júlia olha para Aura e balança a cabeça. Aura dá uma risada contida.

JÚLIA
Enfim... Tava pensando em a gente colocar o colchonete aqui no meio.

Ela sinaliza para literalmente a única área de chão livre no quarto.

AURA

Anh... Não vai ficar meio apertado?

JÚLIA

Não. Pera.

Júlia sai do quarto rapidamente. Aura olha ao redor. Júlia volta com um colchonete fino enrolado. Ela tira os elásticos que o seguram, enquanto Aura apenas observa.

JÚLIA

A gente estende ele aqui e quando precisar abrir ou fechar a porta...

Ela estende o colchonete no chão, impedindo a movimentação da porta.

JÚLIA (CONT)

É só levantar a pontinha.

Júlia demonstra. Ela levanta a ponta do colchonete, fecha e abre a porta.

AURA

Hm... Tem certeza de que vai dar certo de eu ficar aqui?

JÚLIA

Claro que vai! A gente deixa enrolado durante o dia.

Júlia dá uns chutes no colchonete enrolando-o com o pé, depois arruma com a mão.

LEANDRO (O.S)

(gritando)

A janta tá pronta!

Júlia sorri para Aura, a amiga corresponde e elas saem do quarto.

48 - INT. COZINHA/SALA, CASA DE JÚLIA - NOITE

A cozinha é pequena e é separada da sala por uma fina bancada. Encostada na bancada, há uma mesa com seis lugares.

O caos está instaurado no ambiente. A família está amontoada no fogão, cada um tentando fazer seu prato. Os gêmeos estão entre as pernas dos mais velhos, atrapalhando a passagem.

HEITOR (17), irmão de Júlia e Érica, está colocando feijão no

prato, enquanto Érica aguarda atrás dele.

ÉRICA

Vai logo, Heitor! Mil anos pra pegar esse feijão!

HEITOR

Espera. Eu tô tentando aqui. Não quero pegar o louro.

NATAN

Eu não gosto da arvrinha.

NOAH

Nem eu. E eu não gosto do tomate.

BERNARDO (30), mais um irmão de Júlia e pai dos gêmeos, está lavando a louça.

BERNARDO

Mas vão comer tudo.

Júlia vê que Bernardo está lavando a louça e pega dois pratos de plástico sobre a bancada para fazer o prato dos sobrinhos. Ela se enfia na confusão da cozinha e faz os dois pratos ao mesmo tempo, enquanto Aura a segue, fazendo o próprio prato.

Heitor leva seu prato para o sofá e come apoiado no braço do móvel. Érica coloca seu prato na mesa e se senta para comer.

JÚLIA

(para os sobrinhos)

Ó, vem comer vocês dois.

Júlia coloca os pratos sobre a mesa, enquanto os gêmeos correm pela sala. Nestor está sentado já comendo. Aura anda com seu prato até a mesa, para colocá-lo no lugar vago entre o senhor e Érica, mas um gato sobe na mesa bem no lugar onde ela planejava colocar seu prato. Carmen tenta pegar o gato para tirá-lo de lá. O gato pula das suas mãos para o chão.

CARMEN

Sai daí, Jorge!

(para Aura)

Desculpa.

NESTOR

Vai se acostumando porque aqui a comida é temperada "a la gato".

Érica, Heitor e Bernardo riem alto. Júlia dá uma risadinha

enquanto balança a cabeça e, meio ofegante, coloca Natan em uma cadeira.

CARMEN

Ai, pai...

Aura ri.

JÉSSICA (30), mãe dos gêmeos, chega pela porta da frente, vestida com roupas de trabalho. Natan desce da cadeira. Ele e Noah correm de braços esticados até a mãe, competindo para ver quem a abraça primeiro. Júlia dá um suspiro e se vira para fazer seu prato.

NATAN

Mamãe!

NOAH

Mamãe! Eu!

Natan esbarra em um copo de vidro, que se estilhaça no chão. Júlia vê o estrago e sai. Jéssica abaixa e abre os braços para receber os filhos.

JÉSSICA

Oh, meu filho... Cuidado.

Os meninos, sem se importar com o ocorrido abraçam e recebem os carinhos da mãe.

Júlia volta com uma vassoura e começa a varrer os cacos.

Aura, já comendo, tenta pegar um guardanapo. Mas Érica tem a mesma ideia na mesma hora e chega no guardanapo antes dela. As duas se olham. Érica pega o guardanapo e rasga no meio. Entrega metade para Aura e fica com a outra metade.

ÉRICA

Pronto.

Aura ri e troca os pedaços.

AURA

você ficou com o maior.

Érica ri.

Júlia varre os cacos para uma pазinha, quando Carmen pega os utensílios da mão dela.

CARMEN

Vai, deixa que eu faço.

JÚLIA

(aliviada)

Obrigada.

Júlia vai fazer seu prato.

49 - INT. BANHEIRO, CASA DE JÚLIA - NOITE

Aura está escovando os dentes. Sobre a pia da bancada, há um amontoado de produtos variados. Creme para barba, um demaquilante, um tubo de pasta de dente, um protetor solar de criança...

Aura começa a enxaguar a boca. Ouve-se uma batida na porta.

HEITOR

Tá no meu horário!

Aura cospe, limpa a boca e abre a porta. Heitor olha para ela, surpreso.

HEITOR (CONT)

Ah... Desculpa.

AURA

Tudo bem.

Heitor dá um passo para sair da frente da porta e Aura passa por ele. Heitor entra no banheiro e fecha a porta.

50 - INT. QUARTO DE JÚLIA - NOITE

Um gato está deitado no colchonete e Érica está na cama de cima, de fones de ouvido, assistindo algo no celular. Júlia aparece e tira o gato, que mia contrariado.

JÚLIA

Vem, Susie.

Ela carrega o gato para fora, mas vira para Aura antes de sair.

JÚLIA (CONT)

Pode ir deitando. Vou só trocar a água dela.

Júlia sai. Aura coloca sua escova de dentes na mochila e senta sobre o colchonete arrumado para ela dormir. De frente

para o corredor, ela vê Natan correndo, fazendo birra para não ir dormir, enquanto Jéssica o persegue.

NATAN
(chorando)
Não quero, mamãe!

JÉSSICA
Bora, Natan. Tá na hora já.
(chamando)
Bernardo!

BERNARDO (O.S)
Já vou!

Andando calmamente, como que nada, carregando sua mantinha, Noah passa pelo corredor, seguindo a mãe. Bernardo o pega no colo e leva para o quarto.

Aura deita no colchonete e vira para o lado.

JÚLIA
Anh... Aura. Você pode levantar um instantinho, só para a gente fechar a porta e o barulho não incomodar?

AURA
Ah, tudo bem.

Aura senta encolhida. Júlia levanta a ponta do colchonete e fecha a porta. Ela abaixa a ponta de volta.

JÚLIA
Obrigada.

Júlia deita na beliche debaixo e Aura volta a deitar no colchonete.

JÚLIA (CONT)
Boa noite.

AURA
Boa noite.

Júlia apaga a luz do quarto no interruptor que fica ao lado da sua cama, de forma que só se vê a luz do celular de Érica e a luz que passa por debaixo da porta.

Aura fecha os olhos. Ouve-se o ronco de Nestor vindo do andar debaixo e o choro de Natan no quarto ao lado.

Aura vira no colchonete, colocando o cobertor sobre o ouvido.

51 - INT. QUARTO DE JÚLIA - NOITE, MAIS TARDE

ÉRICA
(baixinho)
Aura.

AURA
Hmm...

Aura abre os olhos.

ÉRICA
(baixinho)
Desculpa. É que eu preciso muito ir
no banheiro, mas não dá pra abrir a
porta com seu colchonete.

Sonolenta, Aura senta encolhida no colchonete. Érica levanta a ponta e abre a porta.

ÉRICA
Obrigada.

Érica sai e Aura vê a luminosidade da luz do banheiro no corredor, enquanto escuta Érica ligando a luz e fechando a porta. Aura enterra o rosto nos joelhos.

52 - INT. BANHEIRO, CASA DE JÚLIA - DIA

Aura está secando o cabelo com um difusor. Ouve-se uma batida na porta.

HEITOR (O.S)
(de fora do banheiro)
É o meu horário agora.

AURA
Só um instantinho.

53 - INT. CORREDOR, CASA DE JÚLIA - DIA

Heitor, na porta do banheiro, fecha os olhos em um sofrimento silencioso, envergonhado de mais uma vez incomodar a visita. Ainda se pode ouvir o secador lá dentro.

HEITOR (O.S)
Ah. Desculpa...

54 - INT. BANHEIRO, CASA DE JÚLIA - DIA

Aura desliga o secador e arruma o cabelo com as mãos.

55 - INT. CORREDOR, CASA DE JÚLIA - DIA

Ainda de frente para a porta do banheiro, Heitor senta no chão do corredor.

56 - INT. BANHEIRO / CORREDOR, CASA DE JÚLIA - DIA

De frente para o espelho do banheiro, Aura está bem arrumada e termina de passar o rímel.

AURA

Pronto.

Ela abre a porta e olha para baixo. Vê Heitor, sentado no chão, ainda de pijama e todo despenteado da noite.

Eles trocam sorrisos amarelos. Aura passa por ele e Heitor levanta para, finalmente, entrar no banheiro.

57 - INT. JORNAL - DIA

O ambiente é moderno e tenta ser despojado, ousado e fugir das paredes brancas e seriedade que se esperaria de uma redação de jornal à moda antiga. Há cor no ambiente e decorações que tentam ser divertidas. A maioria das salas podem ser vistas por dentro, já que possuem paredes com grandes janelas ou divisórias de vidro.

Márcia anda carregando um copo térmico. Ela caminha em um ritmo rápido pelo local enquanto é seguida por Aura, que está vestida formalmente, mas com sua mochila nas costas. Aura olha para todos os lados sem conseguir reprimir um sorriso no rosto.

Elas param em um espaço em que há um sofá amplo e confortável, puffs, balanços para se sentar, uma mesa de ping pong e um "Cantinho do Café", com três tipos diferentes de máquinas de fazer café e alguns petiscos. Uma das paredes é feita para ser rabiscada com giz e há nela algumas caricaturas de temas em alta desenhadas e coisas aleatórias escritas como brincadeiras entre os funcionários.

MÁRCIA

Aqui é nossa sala de desestresse.

AURA

Que massa!

MÁRCIA

Você pode vir aqui fazer uma pausa quando quiser. Nessa empresa nós não punimos pausas, não punimos o uso de redes sociais... Inclusive, recomendamos, como uma equipe sempre atualizada.

Aura assente com um sorriso enquanto pega uns amendoins em uma tigela sobre a bancada do Cantinho do Café.

MÁRCIA

Mas, nós exigimos produtividade. Você sabe que vivemos em um mundo acelerado e, como empresa de informação, nós precisamos acompanhar esse ritmo.

Aura muda sua expressão rapidamente para uma mais séria e assente com firmeza, com a boca cheia de amendoim.

AURA

Certo.

Márcia enche seu copo térmico de café com leite.

MÁRCIA

Mas aqui tem combustível sempre disponível pra você, claro. É até um clichê, né? Jornalista, café...

Márcia dá uma risada dá própria piada e gesticula para que Aura se sirva.

Aura dá uma risada acompanhando a da chefe, pega um copinho descartável de isopor e se serve.

AURA

Óbvio, sem café não dá, né?

Márcia se vira para continuar a caminhada e Aura a segue. Aura dá um gole no café e faz uma careta que logo trata de disfarçar.

58 - INT. CORREDOR, JORNAL - DIA

As duas passam por um corredor com paredes forradas em estampas que lembram um jornal impresso. Os quadros pendurados na parede, no entanto, são prints emoldurados de matérias publicadas digitalmente e que foram marcantes e obtiveram muito sucesso online.

59 - INT. JORNAL - DIA

Márcia e Aura passam agora por uma sala grande em que há vários jornalistas trabalhando em suas mesas. Todas as mesas possuem computadores modernos e cada uma delas está bem cheia a sua própria maneira, lotadas com livros, papéis, objetos pessoais e alguns objetos aleatórios sem explicação, como um frango de borracha que descansa sobre uma mesa sem que ninguém além de Aura olhe para ele.

Em uma parede estão pendurados vários relógios com nomes de diferentes países, cada um ajustado para um fuso horário.

Em outra parede, um painel digital com atualização em tempo real mostra as matérias mais lidas no site naquele dia.

Aura olha para cada um desses detalhes, deslumbrada.

Ao redor, estão salas menores separadas por divisórias de vidro. Aura e Márcia entram em uma delas onde se lê "Cultura e entretenimento" em um letreiro sobre a porta.

MÁRCIA

E aqui somos nós.

60 - INT. SALA DE CULTURA E ENTRETENIMENTO, JORNAL - DIA

O ambiente é parecido com o anterior, embora em menor escala. Também estão presentes algumas mesas, todas com seu próprio caos. Uma delas se destaca por estar completamente vazia, a não ser pelo computador e por um crachá.

Márcia aponta para a mesa vazia.

MÁRCIA

É aí que você vai trabalhar.

Aura caminha animadamente até a mesa, coloca sua mochila sobre ela e pega o crachá, olhando-o mais de perto. O nome dela está escrito nele. Há também o símbolo do jornal, as palavras "Cultura e entretenimento" e uma foto dela. Ela sorri levemente na foto 3/4 e grandemente na vida real.

MÁRCIA (CONT)

Você vai poder passar com esse crachá na portaria a partir de agora.

AURA

Ok. Obrigada.

Aura olha ao redor. Muitas das mesas não estão ocupadas por

seus donos.

AURA (CONT)
Onde estão os outros?

MÁRCIA
Investigando.

Márcia dá um sorriso.

MÁRCIA (CONT)
Você vai chegar lá.

Aura sorri para ela. Márcia sai da sala. Aura coloca o crachá no pescoço e senta em sua mesa.

Colada na mesa ao lado, uma foto mostra um jornalista de crachá sorrindo em um show. Em outra foto, em outra mesa, um jornalista está entrevistando um ator em um set de gravações para uma novela.

61 - INT. JORNAL - DIA, MAIS TARDE

Aura anda pelo ambiente olhando para os lados, como se procurasse alguém de forma discreta. Ela está segurando um copinho de café, embora não o beba.

Ela para no lugar. À distância, através dos vidros das salas, ela troca um olhar com Felipe, por um breve momento.

COLEGA
Aura? É Aura, né?

Aura desvia o olhar de Felipe e vira para o COLEGA (30) que a chama. Felipe também desvia o olhar e volta sua atenção para alguns papéis sobre sua mesa.

AURA
Oi. Isso.

Ela estende o crachá para ele.

AURA (CONT)
Aura Monteiro.

COLEGA
Você pode vir aqui um instante?

Aura o acompanha e os dois vão andando para outro ambiente do Jornal.

COLEGA (CONT)

É só para te mostrar um negócio no sistema que a Márcia pediu para te explicar...

Felipe dá uma olhada rápida enquanto eles se afastam e depois senta em sua cadeira, voltando a trabalhar nos papéis.

62 - INT. QUARTO DE JÚLIA - NOITE

Érica está ouvindo música e gravando um tiktok cortando o próprio cabelo. Ela está com o cabelo dividido, preso com elásticos, e uma tesoura não apropriada para o cabelo em mãos.

Ela estica uma das mechas e tenta ajeitar a posição da tesoura.

ÉRICA

Meu Deus. Será que eu corto acima do elástico ou abaixo do elástico? Minha franja tá no meu olho, não tô enxergando nada.

Aura entra no quarto.

AURA

Você vai fazer aquele butterfly cut?

ÉRICA

Anh... Eu não sei o que é esse corte, na verdade. Uma coisa mais free style.

Aura ri.

AURA

Entendi. Boa sorte.

Aura vai até sua mochila e pega o livro sobre escrita para jornalismo que havia ganhado da sua mãe de natal.

ÉRICA

Ok. É agora.

Érica começa a cortar o cabelo com certa dificuldade utilizando a tesoura meio cega. Ao som da música e do "rec rec" da tesoura, Aura sai do quarto e fecha a porta.

63 - INT. SALA, CASA DE JÚLIA - NOITE

Júlia está sentada no chão estudando sobre a mesinha de

centro. Do outro lado da mesinha, Natan e Noah brincam com seus brinquedos esparramados no chão.

Leandro ocupa a mesa de jantar enquanto prepara uma massa de biscoitos. Ele é um cozinheiro bagunceiro e farinha, talheres, medidores, cascas de ovos, potes e embalagens estão por todo lado. Heitor está sentado em uma das cadeiras mexendo no celular.

Aura entra com o livro em mãos, olhando para os lados, procurando um lugar para sentar. Ela pula por cima dos brinquedos das crianças e senta na poltrona em frente à mesinha de centro, com as pernas cruzadas sobre o assento. Ela abre o livro e começa a lê-lo.

AURA (V.O)

(em sua mente)

"A escrita é um processo que exig--"

Natan levanta seu aviãozinho de plástico no ar, brincando como se o avião voasse. Em um gesto rápido, ele esbarra no livro que Aura está tentando ler.

AURA

Ei!

Natan nem olha para ela. Aura volta ao livro.

AURA (V.O)

(em sua mente)

"A escrita é um processo que exige a incorporação de várias personalidades, por assim dizer."

Noah coloca seu dinossauro de borracha sobre o livro de Júlia.

JÚLIA

Aqui, não, Noah.

Júlia tira o dinossauro de cima do livro.

NATAN

(para Júlia)

Tia, olha.

Júlia olha para ele e Natan joga o aviãozinho para cima.

AURA (V.O)

(em sua mente)

"É preciso ser--"

O avião cai ao lado de Aura, que se assusta e olha para Júlia. Júlia olha para ela também.

JÚLIA
Não joga assim, não, Natan. É
perigoso, tá? Olha, quase acertou a
Aura.

Ela segura o braço do menino gentilmente para que ele olhe para ela.

JÚLIA (CONT)
Não é mais pra fazer assim, tá?

NATAN
Tá...

Júlia pega seu lápis e volta a escrever no caderno.

NOAH
Tia.

Júlia suspira.

JÚLIA
Oi?

Aura solta o ar, irritada, e se mexe na poltrona.

AURA (V.O)
(em sua mente)
"A escrita é um processo que exige a
incorporação de várias personalidades,
por assim dizer."

Nestor sai do quarto e entra na sala. Ele dá uma olhada pelo ambiente e senta em uma cadeira da mesa de jantar.

NESTOR
Que bagunça...

AURA (V.O)
(em sua mente)
"É preciso ser artista, sonhador--"

Aura olha para seu joelho, onde um dinossauro segurado pela mãozinha de Noah a encara. A porta de fora se abre, Aura olha para ela e vê Carmen entrando com algumas sacolas de mercado.

CARMEN
Oi, pessoal.

JÚLIA

Oi.

NATAN

Oi, vovó!

AURA

Oi.

Heitor apenas dá uma olhada furtiva por cima do celular.

LEANDRO

Oi, amor.

Carmen dá um beijo nele e passa a mão no cabelo de Heitor.

LEANDRO (CONT)

Não alisa muito ele não que seu filho trouxe advertência pra casa hoje.

Carmen dá a volta na bancada que separa a sala da cozinha e começa a organizar as compras das sacolas.

CARMEN

Ah, não, Heitor! De novo?

LEANDRO

Atrasado de novo.

Heitor se arruma na cadeira, olhando do pai para a mãe e gesticulando com as mãos.

HEITOR

Mas não foi culpa minha!

CARMEN

Ah, não foi, né? Da outra vez foi o despertador que não tocou, a outra foi o ônibus que atrasou, a outra foi não sei o quê... E essa?

Aura se mexe na poltrona e olha com curiosidade por cima do livro, disfarçadamente vendo o barraco.

Heitor desvia o olhar para o chão.

HEITOR

Não é desculpa. Realmente eu teria chegado no horário.

LEANDRO

"Teria" chegado...

CARMEN

Mas não chegou claramente, né, filho?
E porque?

HEITOR

É que o banheiro tava ocupado quando
fui tomar banho.

CARMEN

Ocupado por quem? A gente já arrumou
os horários de vocês.

HEITOR

(baixinho)

É que a Aura tava se arrumando...

Heitor, Carmen e Leandro olham para Aura. Aura está olhando para eles por cima do livro. Ela tenta disfarçar, desvia o olhar e senta mais reta na poltrona.

AURA

Ah. É que era meu primeiro dia...

Leandro volta sua atenção para os biscoitos e Carmen para as compras.

CARMEN

Ah. Bom, depois a gente vê então como
faz com essa questão dos horários...

Aura aperta o fecho da pulseira no pulso. Ela tenta voltar a atenção para o livro.

AURA (V.O)

(em sua mente)

"É preciso ser artista, sonhador e
criador. É preciso ser crítico,
analista e fr--"

Jéssica chega em casa, com roupa de trabalho. Os gêmeos correm até ela.

NATAN

Mamãe!

Jéssica abraça os filhos.

AURA (V.O)
 (em sua mente)
 "É preciso ser crítico, analista e
 frio. É preciso ser cor--"

Jéssica fica de pé.

JÉSSICA
 (falando alto)
 Família! Quero fazer uma reunião. Tá
 todo mundo aqui?

AURA (V.O)
 (em sua mente)
 Ah, foda-se.

Aura fecha o livro com um baque.

Jéssica vai até a escada.

JÉSSICA
 Érica! Bernardo!

Aura olha para a Júlia. Júlia fecha o caderno e passa a mão pelo rosto.

64 - INT. SALA, CASA DE JÚLIA - NOITE, POUCO MAIS TARDE

Todos da família e Aura estão reunidos na sala apertada.

Érica está com o cabelo com seu novo corte. Heitor olha para ela com estranhamento.

HEITOR
 O que que você fez com seu cabelo?

ÉRICA
 Xiu!

Os gêmeos se empurram. Carmen pega Natan no colo, para separá-los. Nestor, sentado no sofá, usa um fiozinho de lã para brincar com um gato. Aura ainda está sentada na poltrona, com o livro fechado sobre o colo, e mexe nas próprias unhas enquanto espera. Júlia está em pé em um canto, quieta. Leandro tenta se encaixar do lado de Carmen, abrindo espaço entre os familiares.

Na frente do grupo, Jéssica e Bernardo olham um para o outro.

BERNARDO
 Família, é o seguinte. A gente queria

fazer essa reunião pra falar com vocês e sabemos que vocês vão estar do nosso lado seja como for...

Todos olham para ele na expectativa.

BERNARDO (CONT)

Do nosso lado e do lado dos nossos filhos. Porque... Aí vem mais um!

Jéssica, com um sorriso no rosto, mostra um teste de gravidez positivo que ela estava escondendo nas costas.

JÉSSICA

Eu tô grávida!

(para os gêmeos)

Vocês vão ter mais um irmãozinho ou irmãzinha!

Bernardo abraça ela. A família entra em um estado caótico. Carmen começa a chorar de emoção e coloca Natan no chão para abraçar Bernardo.

CARMEN

Ai, meu Deus!

Natan começa a chorar.

NATAN

Eu não quero!

Noah imita Natan. Érica ri.

ÉRICA

Quando foi que vocês encontraram tempo pra isso?

LEANDRO

Onde é que vocês vão botar essa criança?

HEITOR

Já vou dar meu palpite, acho que vai ser menina.

Nestor ri.

NESTOR

Tô ficando velho mesmo!

Aura sorri, sem entender os problemas da situação. Ninguém

repara em Júlia, que ao ouvir a notícia, abre a boca e levanta as sobrancelhas, em choque. Depois, se retira para o quarto silenciosamente.

Aura a vê já no topo da escada.

65 - INT. QUARTO DE JÚLIA - NOITE

Júlia está sentada encolhida em sua cama, com o rosto enterrado em uma almofada sobre seus joelhos.

Aura abre a porta e entra no quarto.

AURA

Sua família tá ficando maior do que os
Buendía de Cem an--

Júlia levanta o rosto, olhando para ela. Ela está chorando, mas seca as lágrimas com as mãos rapidamente e dá um sorriso amarelo para Aura.

JÚLIA

Cem anos de solidão, né? Pois é...

Aura senta ao lado dela na cama.

AURA

O que foi? Você não tá feliz com o
bebê?

JÚLIA

Não, eu tô. Tô sim.

Aura olha para ela, desconfiada.

JÚLIA

É que...

Júlia tenta controlar o choro, que tenta vir a tona de novo.

JÚLIA (CONT)

É muita coisa. É muita gente. Eu achei
que as coisas iam ficar mais
tranquilas agora que os meninos tão
quase entrando na escola, mas aí agora
esse bebê...

Júlia coloca a almofada atrás de si, pela primeira vez irritada.

JÚLIA (CONT)

Não dá! Tem gente demais nessa casa! É muito sem noção eles quererem colocar mais uma. Não cabe mais ninguém!

Aura morde a boca e olha para o lado, enquanto aperta o fecho da pulseira no pulso.

JÚLIA (CONT)

Quer dizer, mas não você. Você não...

AURA

Não, porque também eu...

Elas escutam a família subindo as escadas.

HEITOR (O.S)

Cuidado, vô.

JÉSSICA (O.S)

Eu vou mostrar tudo pra vocês. Já comprei um macacãozinho, um sapatinho...

Aura olha para o livro no seu colo.

AURA (CONT)

Não, não, não! Tem massinha no meu livro!

Aura tenta tirar o pedaço de massinha marrom que está grudado na capa do livro.

LEANDRO (O.S)

O que eu sei é que se alguém vai entrar, alguém vai ter que sair.

NESTOR (O.S)

Eu voto na menina nova, que sentou na minha poltrona.

CARMEN (O.S)

Xiu! Pai...

Érica, Heitor, Leandro e Nestor riem. No quarto, Aura e Júlia se entreolham.

AURA

Eu vou achar outro lugar. Acho que não vou aguentar me concentrar aqui mesmo.

Aura indica o livro. Júlia olha para baixo.

JÚLIA

Tudo bem...

66 - INT. JORNAL - DIA

Aura passa pelo jornal, com um café em mãos, olhando para os lados. Ela entra no corredor.

Um elevador se abre e Felipe sai dele. Ele passa, olhando discretamente para os lados, segue um caminho diferente do que Aura fez e entra em uma sala.

67 - INT. QUARTO DE JÚLIA - DIA

Júlia fecha uma das caixas de Aura com uma fita. Aura está de pé, com a mala ao seu lado, mexendo no celular. A mochila está em suas costas e o case do ukulele, no ombro. Ela morde a boca.

Aura bloqueia a tela e guarda o celular na mochila às suas costas.

AURA

Ok.

Júlia dobra a pontinha da fita no rolo, para não perdê-la.

JÚLIA

E então? Para onde você vai?

Aura desvia o olhar.

AURA

Bom... Além de você, só teve uma outra pessoa com quem eu REALMENTE me conectei na cidade...

Júlia franze o cenho para ela, sem entender. Aura olha nos olhos da amiga. Júlia arregala os olhos.

JÚLIA

Não...

Aura dá de ombros.

AURA

Mandei mensagem e ele concordou.

Júlia anda para mais perto da amiga.

JÚLIA
Mas é tão recente!

AURA
Eu sei.

JÚLIA
Ele ainda deve estar chorando!

AURA
Eu sei.

JÚLIA
Não me parece uma boa ideia.

AURA
Eu sei. Mas é o que sobrou agora.

Aura levanta o puxador da mala e a puxa para mais perto de si.

AURA (CONT)
E é só por um tempo. Vai dar certo! Eu estou focada na minha carreira e não é nem uma coisa que me afetou muito.

Júlia cruza os braços.

JÚLIA
Você literalmente me mandou um áudio soluçando logo depois.

AURA
Logo depois! Aquilo foi só naquele momento pontual. Enfim, vamos?

Aura pega as caixas menores e puxa a mala com a outra mão para fora do quarto.

Júlia balança a cabeça negativamente, pega a caixa que restou e a segue.

68 - INT. CORREDOR, CASA DE JÚLIA - DIA

Aura se move pelo corredor estreito com dificuldade, com todas as suas coisas, em direção à escada. Júlia a segue, olhando por cima da caixa que carrega.

Bernardo vem na contramão de Aura, carregando Noah no colo.

BERNARDO

Opa, licença.

Aura se inclina na parede, assim como Júlia. Bernardo passa por elas com dificuldade.

JÚLIA

Aura.

Aura olha para ela.

JÚLIA (CONT)

Eu tava pensando... Talvez seja melhor você deixar as caixas aqui e vir buscar depois, não? Até porque depois de um tempo sem nem se falar pessoalmente... Talvez seja melhor você buscar depois de conversar com ele com mais calma.

Aura olha para as coisas que está segurando e para a caixa que Júlia segura.

AURA

Você acha?

Júlia afirma com a cabeça.

Aura coloca as caixas no chão, conformada. Júlia sorri.

JÚLIA

Bom que assim é sinal que você não vai sumir de novo e vai manter em contato.

Aura ri.

69 - EXT. RUA - DIA

Aura anda por uma rua movimentada, sem as caixas, apenas com a mochila nas costas, o case de ukulele e arrastando a mala atrás de si. Ela digita algo no celular e o leva para o ouvido.

AURA

Oi. Eu já tô indo pra sua casa, mas pensei em te ligar no caminho... Porque aí a gente já escuta a voz um do outro e quebra o gelo... Só pra não ficar um clima esquisito quando a gente de fato se encontrar.

Aura ri meio de nervoso e escuta a pessoa falar do outro lado enquanto vira uma esquina. Ela vê uma sorveteria na rua que entra.

AURA (CONT)

Eu estou bem. Estou passando em frente a sorveteria Gula Gula agora. Tem uma senhora tomando um sorvetão de morango. Esse sorvete é muito bom. Tenho que vir aqui outro dia. E você?

Aura escuta com um sorriso a resposta do outro lado. Ela olha para cima, na direção de alguns prédios à frente.

AURA (CONT)

É mentira! Você não consegue me ver nada! Nem tem janela pra esse lado no seu prédio.

Aura ri.

AURA (CONT)

Que eu tô com o meu ukulele, é óbvio. Não precisa me ver pra saber disso. E a minha blusa não é verde.

Aura escuta o outro lado e ri.

AURA (CONT)

Você não é daltônico!

Ela entra em um prédio.

70 - INT. PRÉDIO DE FELIPE - DIA

Ainda com o celular no ouvido, Aura se dirige ao porteiro, EDILSON (40).

AURA

Oi! Boa tarde!

EDILSON

Boa tarde. Aura, né?

Aura sorri.

AURA

Isso.

(no celular)

Fala aqui com o Edilson pra ele liberar pra mim.

Aura estende o celular para Edilson, que encosta o ouvido, meio confuso.

EDILSON
Oi... Ok, beleza.

Aura puxa de volta o celular. Edilson olha para ela com um sorriso brincalhão.

EDILSON (CONT)
Ele disse pra avisar que se eu te deixar entrar, vai soltar a coleira do Betinho.

Aura olha pra ele com um "é sério?" brincalhão, enquanto ainda segura o celular no ouvido.

AURA
Acho que vou correr o risco.

EDILSON
Pode ir lá.

AURA
Obrigada.

Aura entra no elevador.

71 - INT. ELEVADOR - DIA

Aura ainda está com o celular no ouvido.

AURA
Agora eu estou no elevador, subindo para o seu apartamento.

Ela olha para a mala ao seu lado.

AURA (CONT)
Eu tô com uma mala. Só pra avisar... E uma mochila.

Ela escuta a voz do outro lado e sorri. Ela olha em volta e vê um aviso na parede.

AURA (CONT)
Sabia que vai ter uma manutenção da caixa d'água no seu prédio quinta?

Aura escuta a resposta e ri.

AURA (CONT)

Pois é, esses avisos são mesmo eficientes, quem precisa de grupo de condomínio? Ia evitar muito barraco.

O elevador abre e Aura sai.

72 - INT. FRENTE DA QUITINETE DE FELIPE - DIA

Aura anda até uma porta de número 503, ainda com o celular no ouvido.

AURA

Agora o elevador chegou e eu já estou praticamente...

A porta 503 se abre. Sininhos na maçaneta fazem barulho. Felipe está com o celular no ouvido. Os dois trocam um olhar.

AURA (CONT)

...Na porta.
(pausa)

Oi.

FELIPE

Oi.

73 - INT. SALA/ COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - DIA

É uma quitinete bem resumida. Quarto, sala e cozinha são basicamente um só, apenas com uma divisória entre a cama e o restante. Apesar do pouco espaço, é um ambiente cheio de personalidade. Os sininhos na porta, um puff que imita uma meia remendada, vários desenhos de paisagens bem feitos enfeitando a parede, uma bicicleta bem usada em um canto, uma caixinha de som ao lado de uma lista com as melhores músicas. A única companhia de Felipe na quitinete é seu peixe beta vermelho, que nada no aquário sobre uma pequena estante.

Aura está inclinada olhando o peixinho de perto.

AURA

Oi, Betinho. Bom saber que você continua elegante.

Aura olha para Felipe.

AURA

Eu te vi no trabalho.

FELIPE

Eu também te vi. Legal saber que você conseguiu a vaga.

Aura sorri para ele.

AURA

Pois é!

Aura vai até a cozinha, abre um armário pega um copo e o enche de água no filtro.

AURA (CONT)

O bom é que você vai me ver trabalhando duro para sair logo da sua casa.

Aura ri e bebe a água. Felipe sorri para ela.

FELIPE

Pois é. Vou fiscalizar isso aí.

AURA

Mas, sério. Eu não vou ficar muito. Eu tenho 300 reais que minha mãe me deu e posso dividir pra ajudar a pagar as coisas esse mês e, no próximo, já vou começar a receber, vou arrumar um lugar para ficar e todo mundo vai ficar feliz.

FELIPE

Ah, tá tranquilo. Eu sei.

Aura aponta para a parede com desenhos atrás dele.

AURA

Você trocou alguns desses, né? Eu ainda não tinha visto esse da ponte e esse da sorveteria... Nem o do monte e o da fazenda. Nossa, você mudou quase todos, na verdade.

Felipe olha para a parede.

FELIPE

Ah, pois é. Tava precisando renovar. O plano é trocar todos.

Aura anda pelo apartamento. Ela aponta para um relógio de parede com moldura de madeira.

AURA
Esse relógio também é novo. E você
lavou o tapete, finalmente.

Eles riem.

FELIPE
Pois é, mas a mancha de suco não saiu.

Ele aponta para uma mancha roxa desbotada no tapete. Aura faz cara de culpada.

AURA
Foi mal.

Aura se joga no puff, inclina a cabeça para trás, deitando confortavelmente, e fecha os olhos. Sua mochila e o case do ukulele estão jogados sobre o sofá.

AURA (CONT)
Que bom que o puff continua aqui.

FELIPE
Esse nunca vai sair.

Aura abre os olhos e repara em um cacto de cerâmica na estantezinha à sua frente. Nele está escrito "para nunca morrer".

AURA
O cacto que te dei também continua aqui.

Os dois trocam um olhar. Felipe desvia o olhar.

FELIPE
É... Pra você ver, ele não morreu mesmo. E é muito útil, porque é onde eu deixo as chaves.

Felipe vai até o cacto e coloca a chave que estava na sua mão, pendurando o chaveiro em um dos braços do cacto.

FELIPE (CONT)
Aí eu sempre sei, onde tá, quando é pra abrir a porta. Por isso.
(mais baixo)
Que ele tá aí...

AURA
Entendi.

Felipe olha para a cozinha.

FELIPE

Olha, eu acho que a gente podia dar uma passada no mercado pra comprar umas coisas que você gosta. Ou, qualquer coisa, na verdade. Porque a geladeira tá zerada.

Aura levanta enérgica e pega sua mochila, colocando-a nas costas.

AURA

Beleza! Vamo lá.

Felipe pega de volta a chave do cacto.

74 - INT. MERCADO - NOITE

Um mercado grande, onde uma variedade de pessoas faz compras. Uma família passa pelo corredor de cereais com duas crianças gritando o que elas querem. Um homem sozinho avalia os vinhos. Uma senhora aperta as frutas, procurando as melhores e colocando-as em um saquinho.

Felipe entra no mercado empurrando o carrinho com Aura ao seu lado.

Aura puxa o ar com o surgimento de uma ideia e segura o braço dele.

AURA

Ah, Fê! A gente podia fazer aquele arroz de forno para o almoço amanhã! Lembra? O que você fez uma vez.

FELIPE

Lembro. Pode ser. Pega aí os ingredientes.

Aura pega o celular na mochila.

75 - INT. MERCADO - NOITE

Felipe empurra o carrinho pelo mercado enquanto Aura lê os ingredientes no celular.

AURA

3 xícaras de arroz cozido.

FELIPE
Arroz já tem.

AURA
1/2 xícara de batata palha...

76 - INT. MERCADO - NOITE

Aura pega um molho de tomate em uma prateleira. Ela mostra para Felipe.

AURA
Isso tá caro?

FELIPE
Tá.

Felipe coloca de volta o molho no lugar e pega uma marca mais barata, colocando-a no carrinho.

77 - INT. MERCADO - NOITE

Eles estão na parte de verduras. Felipe pega couve e coloca dentro de um saquinho. Aura faz uma careta.

AURA
O que é isso?

Ela olha da couve para o celular em sua mão.

FELIPE
Couve.

AURA
Não vai couve na receita.

FELIPE
É, mas precisa comer verdura pra ficar saudável. Sua mãe não te ensinou isso não?

Felipe ri.

AURA
Sei...

FELIPE
Couve é rica em ferro, sabia?

AURA
Sabe o que mais é rico em ferro?

Aura pega do carrinho uma caixa de cereal açucarado com um bichinho de mascote desenhado. Ela levanta a caixa para Felipe enquanto aponta para os dizeres "rico em ferro e fonte de vitaminas".

AURA (CONT)

Muito melhor.

Aura sorri.

Felipe ri e balança a cabeça. Ele coloca a caixa de cereal de volta no carrinho junto com a couve e continua a empurrar o carrinho enquanto Aura o acompanha rindo.

78 - INT. MERCADO - NOITE

Aura pega um vidro de azeite na prateleira. Ela o analisa.

AURA

Hmm... E isso aqui? Tá caro?

Felipe olha para o azeite e dá uma respirada profunda.

FELIPE

Isso tá MUITO caro.

Felipe pega uma marca mais barata e mostra para ela antes de colocar no carrinho. Aura sorri, achando graça na reação forte dele, enquanto devolve o azeite mais caro para a prateleira.

79 - INT. MERCADO - NOITE

Felipe escolhe frutas e as coloca no saquinho e no carrinho. Aura observa, apoiada na barra do carrinho.

AURA

Você podia ter uma fruteira na cozinha. Eu acho poético. Artístico.

Felipe ri.

FELIPE

O problema é que em três dias elas iam virar natureza morta, né? Elas duram muito mais na geladeira.

Aura balança a cabeça.

AURA

Que falta de romantismo...

80 - INT. MERCADO - NOITE

Aura pega um queijo inteiro. Ela olha para Felipe com um olhar gaiato.

AURA
Esse tá caro?

Felipe olha, arregala os olhos dramático.

FELIPE
MEU DEUS DO CÉU.

Ele retira o queijo das mãos dela, que ri com vontade.

Felipe coloca o queijo de volta no lugar e pega um fatiado, bem mais barato.

81 - INT. MERCADO - NOITE

Aura pega um chocolate na prateleira. Ela puxa a manga de Felipe de leve para chamar a atenção dele.

AURA
E esse...? Tá caro?

Ele olha para a expressão pedinte dela com o chocolate em mãos.

FELIPE
Hm, não... Esse até que tá no preço.

Felipe pega o chocolate e coloca no carrinho e continua a empurrá-lo. Atrás dele, Aura sorri animada.

Felipe olha para baixo e sorri enquanto empurra o carrinho.

82 - INT. MERCADO - NOITE

Aura e Felipe estão com o carrinho cheio esperando na fila do caixa.

FELIPE
Putz. Esqueci que preciso comprar desodorante. Fica aí na fila que eu vou lá rapidão.

Aura segura o braço dele.

AURA
Não. Como assim? Você vai

FELIPE
Juro vai ser rapidão. Você

fazer que nem minha mãe, eu nem vai ver... Um minuto,
odeio quando ela faz isso... juro.
Aí depois chega a minha vez
e você não tá aqui ainda...

Felipe solta a mão de Aura gentilmente, enquanto ela estende a mão na direção dele dramaticamente.

AURA

Nãaaoo...

Ele vai rindo correndo para a sessão onde estão os desodorantes.

83 - INT. MERCADO - NOITE

Felipe chega correndo no corredor onde estão os desodorantes e começa a procurar o que ele quer.

O celular dele emite o som de uma notificação.

Ele pega o desodorante e tira o celular do bolso para dar uma olhada. São mensagens da Monique. Ele arrasta a notificação para o lado para dispensá-la, guarda o celular no bolso e corre de volta para Aura.

84 - INT. MERCADO - NOITE

Aura coloca devagar as comprar no caixa, enquanto olha para trás, à espera de Felipe.

Felipe chega correndo e coloca o desodorante na esteira do caixa.

AURA

Finalmente!

Felipe ajuda a colocar os produtos na esteira.

FELIPE

Ah, fala sério. Foram dois minutinhos.

AURA

Você tinha dito um...

Ele ri.

85 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Aura está sentada no puff, distraidamente tocando seu ukulele e cantando. Felipe desenha uma de suas paisagens, deitado no

sofá. A música possui um clima agridoce.

Felipe para o lápis no ar e escuta a música. Ele olha para Aura, que toca sem perceber.

Ele acrescenta em um ponto meio vazio do desenho uma garota tocando ukulele.

86 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - DIA

Uma pequena tigela está sobre a bancada da pia com algumas frutas expostas, como em uma fruteira. A luz do sol as ilumina quando Aura abre as janelas completamente. Junto com a luz do sol, o som da cidade também invade o ambiente. No final, a janela emperra um pouco e ela precisa aplicar mais força.

Felipe sai do quarto, ainda com o cabelo bagunçado e a roupa de dormir.

FELIPE

Bom dia.

Aura olha para trás.

AURA

Oi, bom dia.

Aura vai até o sofá, onde passou a noite, e começa a dobrar os lençóis

FELIPE

Eu nunca abro a janela toda, por isso tá assim, meio emperrada.

AURA

Ah, eu acostumei a sempre abrir assim lá na minha outra casa, na casa da minha mãe.

FELIPE

Ah, mas lá é legal, só entra a brisa e o doce som dos passarinhos.

Aura ri.

FELIPE (CONT)

Aqui só vai entrar barulho de carro, poluição e o cheiro do cigarro do vizinho... Talvez seja melhor nem abrir tanto assim.

Felipe dá uma puxada na janela, fechando-a um pouco mais. Aura ri. Felipe se direciona para o banheiro.

AURA

Aqui não é tão ruim assim...

Aura olha para um dos desenhos de paisagens de Felipe, com uma cabana no alto de uma colina.

87 - INT. SALA DO ENTRETENIMENTO, JORNAL - DIA

A mesa de Aura já não está mais vazia. Alguns livros estão empilhados em um canto. Um porta canetas em formato de cachorrinho comporta algumas canetas coloridas. Papéis estão espalhados sobre a mesa e há alguns post-its coloridos com afazeres colados da parte alta da mesa.

Aura, sentada em sua cadeira, aponta para eles e fala com Felipe, que está de pé ao lado da sua mesa.

AURA

Olha, eu tenho um sistema. O verde são as entregas que estão com um prazo mais em aberto. Os amarelos são as coisas que eu já preciso ir organizando, mas estão mais ok. E o rosa significa URGENTE, deve ser entregue em um dia ou menos. Então.

Ela olha com seriedade para ele.

AURA (CONT)

Em qual post-it eu anoto essa nova demanda?

FELIPE

Hm... Pode anotar no amarelo. É para daqui uns dias ainda, então se você entregar esse texto dentro de uma semana, tá tranquilo.

Aura pega o bloquinho de post-its amarelos, mas, antes que ela possa escrever, Márcia aparece na porta da sala.

MÁRCIA

Aura.

AURA

Oi?

MÁRCIA

Aquela matéria da fofoca da atriz da novela...

AURA

Já tá pronta.

Márcia levanta as sobrancelhas, surpresa. Aura arranca o post-it rosa que está colado com os dizeres "matéria fofoca" e o amassa.

AURA (CONT)

Te enviei no e-mail para a revisão e mandei junto também uma ideia de matéria que tive enquanto escrevia essa, se você quiser dar uma olhada. Acho que vai subir muito.

MÁRCIA

Ah.

Márcia assente.

MÁRCIA (CONT)

Ok. Obrigada, Aura.

Aura sorri com a cabeça levantada.

AURA

Que isso, é meu trabalho.

Márcia sorri, balança a cabeça e sai da sala.

FELIPE

Tá arrasando no novo trabalho, enh?

Aura dá de ombros, mas sorri satisfeita.

AURA

O objetivo é esse.

Felipe aponta para um apontador em formato de coelhinho sobre a mesa dela.

FELIPE

E esse coelho? Faz parte de algum sistema complexo?

AURA

Ah, não. Ele nem funciona bem. É só para a minha felicidade mesmo.

FELIPE
 (rindo)
 Entendi.

Felipe sai da sala. Aura volta a mexer no computador. Ela olha de relance para o coelhinho e dá um sorrisinho discreto. Depois, volta a digitar com empenho.

88 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - NOTE

Aura, ao lado do sofá, empurra suas caixas de papelão com o pé. Ela está com o celular no ouvido e arruma o sofá para dormir enquanto fala ao telefone. Felipe passa para a cozinha.

AURA
 (no celular)
 Oi, Júlia! Seu pai acabou de deixar as caixas aqui, obrigada!

Ela espera a resposta do outro lado.

AURA (CONT)
 Não... Tá tranquilo. E a gente se encontra amanhã, né? Vou te passar a localização certinha.

Felipe levanta um saco de lixo cheio mostrando-o para Aura e aponta para a porta, indicando que vai levar o lixo para fora.

AURA (CONT)
 (para Felipe)
 Tudo bem.
 (no celular)
 Não, era com o Fê. Ele vai sair aqui.

Aura escuta algo do outro lado. Felipe sai da quitinete.

AURA (CONT)
 É, porque a gente tá morando junto, né? Mas não...

89 - INT. FRENTE DA QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Felipe está ainda com a mão na maçaneta, levando o lixo para fora.

AURA (O.S)
(no celular, de dentro da
quitinete)
A gente não vai voltar. Não tem nada a
ver.

Felipe fecha os olhos, abaixa a cabeça e a encosta na porta.
Ele solta a maçaneta e desce as escadas com o lixo.

90 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Aura ainda está no celular, sentada no sofá, agora mais
focada na conversa. Ela escuta Júlia falar do outro lado e dá
um sorrisinho.

AURA
Não... Não tem nada a ver.

91 - EXT. FRENTE DO RESTAURANTE - DIA

Aura e Felipe andam lado a lado, com suas roupas de trabalho
e crachás, em direção a um restaurante.

FELIPE
O refeitório do jornal é até maneiro,
ainda mais considerando o outro lugar
que eu trabalhei. Mas às vezes a gente
quer sair um pouco. E esse restaurante
é ótimo e com um preço bom. Bom, cê
vai ver.

AURA
Eu acredito.

Felipe está com a expressão séria, com algo pesando em seu
coração. Aura olha para ele e franze as sobrancelhas de leve,
sem que ele perceba.

92 - INT. RESTAURANTE - DIA

Aura e Felipe estão sentados em uma mesa, em silêncio. Felipe
lê o cardápio. Júlia entra no restaurante.

AURA
Ela chegou.

Aura fica de pé e acena para a amiga.

AURA (CONT)
Júlia!

Júlia a vê, sorri e vai até ela, cumprimentando-a com um abraço. Felipe levanta e eles também se cumprimentam.

93 - INT. RESTAURANTE - DIA, POUCO DEPOIS

Os três estão sentados, já terminando de comer. Felipe já terminou e está encostado, de braços cruzados, ouvindo a conversa.

JÚLIA

Eu acho. Que, pensando assim, eu até gostaria de morar na natureza. No ar livre... Uma sensação de paz...

FELIPE

Mas sozinha?

JÚLIA

É... Eu e a natureza.

Felipe desencosta e se apoia na mesa.

FELIPE

Mas você não sentiria falta de uma casa de verdade? Com mais segurança, conforto... Talvez pessoas que você ama?

Júlia olha para cima, pensando, enquanto mastiga a comida que acabou de colocar na boca.

AURA

Eu não poderia morar na natureza. Aliás, meus planos são morar numa cobertura grande e chique após meu sucesso profissional. Talvez com a vista para a praia. Esse é meu máximo de natureza.

Aura ri.

94 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Aura, vestida confortavelmente, está sentada no sofá. Ela ouve música de fones de ouvido, come brigadeiro de panela e escreve digitando no notebook sobre suas pernas.

A porta se abre e Felipe aparece atrás dela. Aura sorri para ele.

AURA

Oi.

FELIPE

(meio nervoso)

Oi...

Felipe entra e segura a porta para que Monique, que está atrás dele, também entre. Ao vê-la, o sorriso de Aura desaparece. Ela tira os fones de ouvido.

Monique coloca sua bolsa sobre o sofá.

MONIQUE

Oi. Eu só vou no banheiro rapidinho.

Ela vai para o banheiro. Felipe busca a bicicleta, que estava encostada no corredor do lado de fora, e fecha a porta da quitinete.

Aura olha para Felipe, que desvia o olhar e coloca a bicicleta encostada no local de costume. Ouve-se a descarga e o som da torneira.

Monique volta, agora andando mais devagar, e meio sem graça.

MONIQUE (CONT)

Eu bebi muita água... Sabe como é, pedalar nesse calor. Você é a Aura, né?

AURA

Aham.

MONIQUE

Eu sou a Monique, prazer.

AURA

Prazer.

Elas trocam sorrisos sem graça.

FELIPE

Bom. Eu vou te acompanhar até lá embaixo.

MONIQUE

Ah, ok.

Ela pega a bolsa no sofá e dá um tchauzinho para Aura, que corresponde, sem graça.

MONIQUE

Tchau.

AURA

Tchau.

Felipe abre a porta e os dois saem.

95 - EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE FELIPE - NOITE

Monique solta sua bicicleta, que estava presa com uma corrente. Ela guarda a corrente na bolsa. E olha para Felipe.

MONIQUE

Certeza que você não quer vir comigo?

FELIPE

Anh...

Felipe dá uma olhada para o prédio.

FELIPE (CONT)

Hoje eu tô meio cansado. Talvez numa próxima.

Ela entende.

MONIQUE

Tudo bem. Foi bom te ver.

FELIPE

Foi bom te ver também.

Ela se prepara para subir na bicicleta. Ele se aproxima para se despedir. Ela apenas dá um beijo na bochecha dele.

MONIQUE

Tchau.

FELIPE

Tchau.

Ela sobe na bicicleta e se afasta pedalando. Felipe observa ela se afastar por um momento e depois entra no prédio.

96 - INT. SALA/COZINHA, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Aura está ainda sentada no sofá, abraçando os joelhos. O notebook está de lado, fechado. A panela com o brigadeiro e o fone também de lado.

Felipe entra. Aura olha para ele, dessa vez, sem sorrir.

FELIPE

Oi.

Aura desvia o olhar.

FELIPE

O que foi?

AURA

Nada. Monique, né? Ela tem um estilo legal. Onde vocês se conheceram?

FELIPE

No ano novo...

AURA

Hum. E já estão juntos? Uau, rápido.

FELIPE

A gente não tá "junto", só se conhecendo...

Aura levanta e enfia a panela com brigadeiro na geladeira. Ela fecha a porta da geladeira com um pouco mais de força do que o necessário.

AURA

Claro. Normal. Precisar de um longo período de tempo para conhecer uma pessoa.

FELIPE

Quê?

AURA

Quer dizer, as pessoas não são tão complexas assim. "Qual sua cor preferida?". "Você tem irmãos?". "Qual sua posição política?". Pronto, conheceu. Não precisa desde o ano novo até agora. Não precisa conhecer cada detalhe da mente da pessoa.

FELIPE

Você tinha achado rápido.

AURA

Pra ficar junto.

FELIPE

A gente não tá junto. E não faz sentido você ter ciúmes.

AURA

E não tô com ciúmes! Eu não sou nem o tipo de pessoa que tem ciúmes! Não faz parte da minha personalidade.

FELIPE

Você não tem o direito de ficar brava.

AURA

(em voz alta)

Eu não tô brava!

FELIPE

Você tá obviamente brava! E não faz sentido. Eu que deveria estar chateado com você!

Aura pega seu ukulele, senta no sofá e começa a passar as mãos pelas cordas.

Felipe se aproxima.

FELIPE (CONT)

Não. Tá vendo? Você sempre faz isso. Você não sabe lidar com as coisas e faz isso aí.

Aura larga o ukulele e levanta, ficando de frente pra ele.

AURA

Você que não sabe lidar com as coisas!

FELIPE

Você achou que eu não ia ficar com ninguém nunca mais? Você acha que só tem você no mundo. Você, suas coisas, sua "carreira"...

AURA

O nome disso é AMBIÇÃO. Pelo menos eu tenho sonhos, eu vou atrás do que eu quero!

FELIPE

Não é ambição, é egoísmo!

AURA

É? Foi por isso que você terminou comigo?

Felipe abre a boca em uma surpresa indignada.

FELIPE

Não. VOCÊ terminou comigo!

Ela olha para baixo.

AURA

Mas...

(inventando, explosiva)

Você terminou comigo antes!
Emocionalmente!

FELIPE

Quê? O que que isso quer dizer?? Não tem nem sentido.

Os olhos de Aura se enchem. Ela vai até a janela aberta e olha para fora, tentando se controlar. Felipe respira fundo.

FELIPE

Aura.

Ele chega na janela, olhando para Aura. Ela continua olhando para fora.

FELIPE (CONT)

Eu não quero fazer isso de novo. A gente tava numa boa. Eu queria continuar numa boa.

Aura não olha para ele e não diz nada. Felipe encosta na parede ao lado da janela, pensando.

FELIPE (CONT)

Eu acho...

(pausa)

Que a gente ainda não tinha maturidade pra morar junto nem quando a gente ainda namorava... Quem dirá sendo ex...

(pausa)

Talvez não dê certo você continuar aqui.

Aura olha para ele. Ela assente com a cabeça.

AURA

Eu não quero mais ficar aqui. Eu vou procurar outro lugar essa semana.

Aura sai da quitinete.

97 - EXT. RUA - NOITE

Ao SOM DA MÚSICA DA CENA 85, tocada por Aura.

Aura anda pela rua com as luzes da cidade brilhando ao fundo. As lágrimas antes contidas agora escorrem pelo seu rosto. Ainda com a roupa confortável de casa, ela passa as mãos pelos braços sentindo o frio da noite, mas isso não a impede de continuar a andar sem rumo.

MONTAGEM:

Aura anda com o braço esticado, passando a mão pela grade de uma casa.

Aura olha para o céu noturno, onde pode-se ver a luz de um avião atravessando.

Sob a luz do poste, a sombra de Aura se estende em frente a ela, muito maior do que a garota em si.

Do alto, vemos o trecho da cidade movimentada por qual Aura anda, com os faróis dos carros passando um atrás do outro pela rua, enquanto ela, pequena e deslocada, segue ao lado, na calçada.

FIM DA MOTAGEM

Em um ponto elevado, Aura observa as luzes da cidade em um nível mais baixo. As últimas lágrimas escorrem. Ela enxuga o rosto, se recompondo. Espera um momento.

Aura anda na noite, caminhando devagar de volta para a quitinete.

98 - INT. METRÔ - DIA

Agora arrumada, Aura olha pela janela do metrô em movimento.

99 - EXT. RUA - DIA

Aura deixa a estação de metrô e passa por um casal comprando pipoca doce do carrinho de um vendedor.

100 - INT. SALA DE CINEMA - DIA

Na sala meio vazia, Aura está completamente envolvida na narrativa do filme romântico e se emociona sem perceber. Quando uma lágrima escorre por sua bochecha, ela a seca rapidamente e olha para os lados, autoconsciente. Ela se arruma na poltrona, retomando o autocontrole.

101 - EXT. RUA - DIA

Saindo de um shopping, Aura olha seu celular. Há, na tela, mensagens de Érica.

MENSAGENS: "Oiee, Aura. Aqui é a Érica, irmã da Júlia. Ela me contou que vc tava procurando outro lugar. Minha amiga tá com vaga na república procurando alguém tbm. Ela é super de boa. Manda um salve pra ela lá"

Ao final das mensagens, há um contato enviado por Érica com o nome de "Verônica das party". Aura liga para o contato. Ela escuta vozes inteligíveis do outro lado.

AURA

Alô?

VERÔNICA (O.S)

(para outra pessoa)

Daqui a pouco eu vou lá!

(para Aura)

Oi!

AURA

Oi, boa tarde. Me passaram esse número falando de uma vaga em uma república...

VERÔNICA (O.S)

Aaah, sim! Você é amiga da Érica, né?

AURA

Isso. Eu não sei muito bem como as repúblicas funcionam, eu não tô mais na faculdade, mas...

VERÔNICA (O.S)

Relaxa! Tá de boa, não vamos cobrar matrícula.

Verônica ri.

AURA

Eu preciso de um lugar para ficar.
Posso ir praí, então?

VERÔNICA (O.S)

Claro, amiga! Cê vai ser super bem-vinda. Aparece aí quando cê quiser.

Aura sorri.

AURA

Perfeito, vou arrumar minhas coisas.
Me manda a localização depois então?

VERÔNICA (O.S)

Mando sim, preocupa não! Vou desligar aqui e te mando.

AURA

Ok, obrigada.

VERÔNICA (O.S)

Falou.

Aura desliga o celular e respira fundo. Ela guarda o celular na mochila e sai andando.

102 - INT. COZINHA/SALA, QUITINETE DE FELIPE - DIA

Aura está com a mochila nas costas e o case de ukulele no ombro. Ela escreve um bilhete.

NO BILHETE: Achei um lugar para ficar. Já estou indo. Leva a caixa que sobrou para mim no trabalho, por favor? Ass: Aura.

Ela deixa o bilhete encostado no cacto de cerâmica. Vai até o aquário e olha para o peixinho nadando lá dentro.

AURA

Tchau, Betinho.

Aura pega duas caixas com uma mão e arrasta uma mala com a outra. Ela abre a porta, dá uma última olhada para a quitinete, sai e fecha a porta.

103 - INT. PRÉDIO DA REPÚBLICA - DIA

Aura está na porta de um apartamento, equilibrando suas caixas, com sua mala ao lado, mochila nas costas e case do ukulele no ombro, olhando do seu celular para o número na porta. Pode-se ouvir uma música jovem e animada vindo do

interior do apartamento.

Ela guarda o celular no bolso e toca a campainha, que não faz barulho. Toca de novo. Nada. Então, ela bate na porta.

VERÔNICA (20), good vibes, de estilo desprendido, com uma estética que mistura hippie com VSCO girl, abre a porta. Com um cigarro na mão, ela solta a fumaça e joga o cigarro em um cinzeiro.

VERÔNICA

Oii!

CARLA (O.S)

Quem é?

Verônica abraça Aura, que corresponde como pode, equilibrando as caixas.

VERÔNICA (CONT)

Aura, né? Bem-vinda!

AURA

Oi, isso. Você é a Verônica?

VERÔNICA

Aham. Entra aí.

Verônica abre passagem para ela e Aura entra.

104 - INT. SALA, REPÚBLICA - DIA

O espaço é pequeno, simples e com aparência de um imóvel antigo, com piso de madeira e janela em um estilo antigo. Os móveis são também antigos e descombinados entre si. O ambiente é bagunçado.

A sala possui uma mesinha de centro cercada por sofás e poltronas que não combinam. Espalhados por esse espaço, estão CARLA (19), ISA (19), mais dois caras e uma garota de mesma faixa etária. Eles relaxam com os pés sobre a mesinha ou deitados no sofá, bebendo cerveja, acompanhando o ritmo da música com o corpo e papeando descontraidamente.

ISA

O show foi, assim, incrível. Sério. O melhor que eu já fui.

CARA 1

O foda é que os ingressos são caros pra caralho, né?

VERÔNICA

Essa é a Aura, gente.

Aura olha por cima das caixas que segura e faz um aceno geral com a mão livre.

AURA

Oii.

CARA 1

Heyy!

ISA

Oi, Aura!

CARLA

E aí?

Verônica aponta para Isa e Carla.

VERÔNICA

Essas são a Isa e a Carla, que moram aqui também.

Ela faz um gesto genérico para apontar os outros.

VERÔNICA (CONT)

E esse é o resto do pessoal. Vem ver a cozinha.

Verônica anda em direção a cozinha.

AURA

Ok.

ISA

(retomando a conversa com o Cara 1)

Esses até que não foram tão caros assim, até porque eu paguei meia, né.

Aura segue Verônica, arrastando sua mala.

105 - INT. COZINHA, REPÚBLICA - DIA

O ambiente segue o mesmo estilo da sala. Há também nela uma porta que dá para fora do apartamento.

VERÔNICA

Aqui é a cozinha. E, sei lá, é uma cozinha normal. Acho que não sou uma boa guia.

Verônica ri. Aura ri pelo nariz.

VERÔNICA (CONT)

Eu vou te dar uma chave para essa porta. Ela é meio emperrada, mas se você der um empurrão com força, ela abre de boa. É que a menina anterior perdeu a chave da outra porta, aí só sobrou essa.

AURA

Tudo bem. Se abrir.

Verônica sai da cozinha e Aura a acompanha, arrastando sua mala.

106 - INT. CORREDOR, REPÚBLICA - DIA

Verônica anda com Aura atrás de si. Ela aponta para um banheiro pequeno e bagunçado, com duas toalhas penduradas no box e uma no porta toalhas.

VERÔNICA

Aqui é o banheiro, como você pode ver.

AURA

Certo. Definitivamente um banheiro.

Verônica ri e aponta para um quarto simples e bagunçado com duas camas de solteiro com colchas coloridas.

VERÔNICA

Aqui é o quarto da Carla e da Isa.

Elas seguem para um segundo quarto.

107 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

O quarto também é simples, meio bagunçado e possui duas camas de solteiro com colchas coloridas. Um pequeno frigobar meio detonado está encostado ao lado de uma das camas. Há uma pequena mesinha com uma cadeira e uma luminária. Um quadro de avisos na parede está cheio de fotos de Verônica com as outras meninas e outras pessoas se divertindo e papéis aleatórios. Há apenas um armário grande no quarto.

VERÔNICA

E aqui é o nosso quarto.

AURA

Ah, legal!

VERÔNICA

Pode largar suas coisas aí.

Aura coloca as caixas em um canto no chão, juntamente com a mala.

Verônica tira uma roupa jogada de cima de uma das camas e joga na outra. Aponta para a primeira cama.

VERÔNICA (CONT)

Essa aqui vai ser sua cama.

Aura coloca sua mochila e o case de ukulele sobre a cama. Verônica vai até o armário e abre as portas. Um lado está abarrotado de coisas e, o outro, vazio. Exceto por uma chave.

VERÔNICA (CONT)

Você pode colocar suas coisas desse lado do armário.

Verônica pega a chave e estende para Aura.

VERÔNICA (CONT)

E essa aqui é a chave. Bem-vinda!

Aura pega a chave e sorri.

AURA

Obrigada.

108 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

Aura coloca uma última blusa, bem dobrada, na gaveta organizada. Seu lado do armário já está cheio com suas coisas. Ela fecha a porta do armário.

Carla aparece na porta do quarto.

CARLA

Aura! Aura, né? A gente vai descer lá embaixo, bora com a gente?

AURA

Bora.

Aura sai do quarto com ela.

109 - EXT. PISTA, RUA - FIM DE TARDE

Eles estão em uma praça com pista própria para andar de patins ou skate. O Cara 1 e Carla andam de skate com

habilidade. Isa patina. Os outros dois estão sentados em um banco fumando, papeando e observando. Aura está usando um par de patins e tentando se equilibrar, enquanto Verônica tenta oferecer um apoio.

VERÔNICA

Vai. logo, logo você vai estar conseguindo fazer altas manobras.

AURA

Com certeza. Eu já consegui ficar em pé!

Elas riem, Carla passa com o skate.

CARLA

Vai, Aurinha skatistaa, bora. Quer dizer, patinadora, eu acho.

Aura se desequilibra, grita e quase cai, mas Verônica a ajuda a se segurar. Elas riem.

VERÔNICA

Vamo, você tem que patinar. olha, coloca o pé nessa posição assim.

Verônica mostra com o pé. Aura imita, mais ou menos.

AURA

Assim?

VERÔNICA

Assim. Vamo, agora tem que ser rápido, sem pensar, pra ansiedade não te atrapalhar. Bora, bora!

Verônica começa a correr, com Aura se segurando nela e se equilibrando sobre os patins da maneira que consegue.

AURA

Eu tô conseguindo!

VERÔNICA

Boaaa!

Verônica solta Aura, que vai patinando por alguns poucos metros, enquanto os outros gritam em apoio. Mas, logo Aura se desequilibra e cai, estabonada, batendo o cotovelo no chão. Ela coloca a mão no cotovelo, mas depois levanta os braços no alto para mostrar que está bem. Ela ri, os outros riem também e aplaudem. Verônica ri e coloca a mão no rosto.

110 - INT. SALA, REPÚBLICA - NOITE

Carla, Verônica, Isa e Aura, entram no apartamento rindo, Carla carregando o skate e Verônica os patins. Isa está carregando uma sacola com um vinho barato embrulhado.

AURA

Juro, eu jurava que tava indo super bem. Mas muito difícil ficar de pé nesse negócio. Mas vocês viram que no final eu consegui até levantar a perna que nem nos filmes, né?

CARLA

Você é um prodígio da patinação.

Elas riem.

ISA

Bora de vinhozinho agora? Pra comemorar a descoberta do talento da Aura.

CARLA

Boa! Bora!

VERÔNICA

Vey, acho que ainda tem do queijo, pra gente petiscar junto.

CARLA

Gênia.

Aura parece indecisa por um momento.

AURA

Eu tenho amanhã...

Aura dá de ombros.

AURA

Ah, tudo bem.

Aura senta em uma das poltronas descombinadas e encosta confortavelmente, enquanto Isa coloca o vinho e copos sobre a mesinha de centro bagunçada.

111 - INT. SALA, REPÚBLICA - NOITE

As garotas riem, bebem vinho e conversam sob a luz de velas. Música toca em uma caixinha de som enquanto isso. O pratinho

de petiscos já está vazio e a garrafa de vinho, também.

CARLA

Você tava morando com seu ex? Caralho, que ideia ruim.

Elas riem. Aura assente e olha para baixo.

AURA

É, eu sei. Mas eu tinha um plano. Era só por um tempinho, super ia dar certo. O problema foi...

Aura toma o último gole de vinho do seu copo.

VERÔNICA

O ex?

Elas riem.

AURA

Exatamente.

ISA

Ah, fodam-se os homens.

Carla levanta o copo para um brinde, as outras brindam com seus copos vazios ou quase vazios.

VERÔNICA

Os homens são tão imaturos...

Verônica despeja o restinho de vinho da garrafa em seu copo e toma. Aura dá uma olhada no celular, procurando mensagens. Nada novo, apenas uma notificação da mãe perguntando "está precisando de algo, filha?", que ela ignora. Ela dispensa a notificação, fecha a aba de notificações e percebe a hora que o relógio do celular marca. São 1h45.

Aura fica em pé.

AURA

Meu Deus. Eu tenho trabalho amanhã.

CARLA

Trabalho é superestimado.

Verônica olha para seu copo vazio.

VERÔNICA

Dormir também.

Aura olha para os lados, desorientada.

AURA

Anh... Eu vou dormir. Amanhã a gente se fala. Tchau, boa noite.

ISA

Aaah, tá cedo!

Aura dá um tchauzinho e sai da sala em direção ao quarto que divide com Verônica.

112 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - NOITE

Aura se vira na cama. Dá para ouvir as outras ainda falando alto, ouvindo música e rindo na sala.

CARLA (O.S)

Mas olha essa daqui, Verônica. Essa aqui é sensação demais.

A música muda.

CARLA (O.S) (CONT)

Enh? Se liga nessa batidinha.

Aura olha a hora no celular, na mesinha ao lado da cama. São 2h28. Ela coloca o travesseiro sobre a cabeça.

113 - INT. BANHEIRO, REPÚBLICA - DIA

Aura abre alternadamente os registros do chuveiro, tentando ajustar a temperatura, mas sem entender bem o sistema. Ela percebe que o ralo está fechado. Com uma expressão de nojo, empurra os cabelos que bloqueiam o ralo com o pé e o abre.

114 - INT. COZINHA, REPÚBLICA - DIA

Aura já está vestida para o trabalho. Ela abre a geladeira e procura por algo no interior.

AURA

Alguém pegou meu Toddynho?

Isa, ainda de pijama, toma café da manhã sentada à pequena mesa da cozinha. Isa dá de ombros, enquanto come seu pão.

ISA

(de boca cheia)

Eu, não.

Carla, também de pijama, passa em direção ao banheiro.

CARLA

Foi mal aí. Bateu a larica ontem.

Carla entra no banheiro e fecha a porta.

AURA

Fala sério!

Isa larga o prato na pia e sai, enquanto Verônica chega com dois iogurtes na mão.

Aura, frustrada, senta em uma das cadeiras. Verônica coloca um iogurte na mesa para Aura e senta na cadeira ao lado dela para tomar seu próprio café da manhã.

VERÔNICA

O que tá na cozinha é público. É por isso que tem um frigobar no nosso quarto. Ele funciona mais ou menos, mas dá pro gasto. Pode usar quando quiser.

AURA

Obrigada...

Ainda um pouco transtornada, Aura abre o iogurte.

115 - INT. SALA DE DESESTRESSE, JORNAL - DIA

Aura está encostada na parede, com o olhar perdido, cansada, e segurando um copo de água meio cheio no ar.

Felipe entra no seu campo de visão. Ela acorda do transe que estava e arregala os olhos para ele.

FELIPE

Oi.

AURA

Oi.

Felipe está com um copo de café em uma mão e uma caixa na outra. Ele troca o copo de água que Aura está segurando pelo copo de café.

FELIPE

Você parece que precisa mais disso.

Aura desvia o olhar, sem graça. O clima entre os dois ainda é

estranho.

AURA

Obrigada.

Ela toma um gole do café e faz uma careta, mais leve do que da primeira vez.

FELIPE

E eu trouxe isso também, conforme você pediu.

Ele estende a caixa para Aura. Ela estende o outro braço para pegar, mas muda de ideia.

AURA

Coloca aí no chão, por favor.

Quando ela estende o braço, Felipe percebe o curativo no cotovelo dela. É um curativo de bichinho, que contrasta com a roupa que tenta passar um ar profissional de Aura.

Felipe coloca a caixa no chão, perto dela e encosta na parede ao seu lado. Ele aponta para o curativo.

FELIPE

Você se machucou?

AURA

Uhum. Cai de patins.

Felipe levanta as sobrancelhas, surpreso.

FELIPE

Não sabia que você sabia andar de patins.

AURA

Eu não sei.

FELIPE

Claramente...

Eles se entreolham. Sorrisos de um riso contido aparecem em seus rostos e eles desviam o olhar.

FELIPE (CONT)

Então... Você conseguiu um lugar...?

AURA

Aham. É uma república.

FELIPE

É legal lá?

AURA

Sim. As meninas são legais. Eu... Só preciso me adaptar ao ritmo delas. Vai dar certo. Lá é ótimo.

FELIPE

Ah. Que bom.

Aura dá um olhar furtivo para ele.

AURA

Mas o Betinho parecia bem deprimido quando eu me despedi. Ele deve estar sentindo minha falta.

Felipe ri e olha para ela.

FELIPE

Com certeza.

Aura vê Márcia passar no corredor em frente ao espaço. Ela desencosta da parede e vai atrás dela.

AURA

Ah! Márcia!

Felipe, ao lado da caixa, a observa se afastar.

116 - INT. SALA DE MÁRCIA, JORNAL - DIA

Márcia senta e aponta para a cadeira na sua frente. Aura olha nervosa para a cadeira e se senta.

MÁRCIA

E então? O que você queria falar?

AURA

Então... É que... A senhora sabe que eu estou me esforçando no trabalho, né? Tenho entregado todas as demandas em dia...

Ela levanta a mão para Márcia.

AURA

Você... A senhora tem gostado dos textos, né?

MÁRCIA

Você. E, sim, seus textos estão muito bons.

AURA

Certo. Eu sei que eu sou muito recente ainda, mas... Eu queria saber, será que não tem como a senhora, quer dizer, você! Você. Me dar um adiantamento do meu salário? Só dessa vez?

Márcia aperta os lábios, relutante.

MÁRCIA

Realmente, é seu primeiro mês--

AURA

(impulsiva)

Eu posso trabalhar mais! Posso fazer hora extra em casa para compensar o adiantamento. Tá com muita demanda ultimamente com o BBB, né?

Márcia assente, dando razão para essa última fala de Aura. Ela pensa por um momento enquanto Aura a olha com expectativa. Aura aperta o fecho da pulseira no pulso.

MÁRCIA

Tudo bem. Olha só o que a gente vai fazer. Eu geralmente não faria isso, mas como os seus textos estão despontando muito no número de visualizações, vou te dar essa colher de chá. E vou te enviar umas demandas extras para você entregar essa semana. Te dou o adiantamento com o valor das horas extras.

Aura levanta da cadeira imediatamente, já se afastando.

AURA

Beleza, combinado. Muito obrigada, viu, Márcia.

Aura vai indo rapidinho em direção a porta.

AURA (CONT)

Isso significa muito, vou entregar tudo direitinho, te deixar orgulhosa, viu? Brigada mesmo.

Márcia a interrompe quando ela já está para fora da sala.

MÁRCIA

Aura.

Aura se inclina na porta, relutante.

MÁRCIA (CONT)

Eu estou pensando em te propor algo mais desafiador do que os textos de fofoca. Eu sei que você quer escrever sobre música... Vou pedir para alguém te enviar um e-mail.

AURA

Perfeito, obrigada, Márcia!

Aura sai, agora ainda mais rapidinho do que da primeira vez.

117 - INT. CORREDOR, JORNAL - DIA

Aura anda confiante no corredor, sorrindo abertamente consigo mesma. Ela ri de satisfação e balança a cabeça, sem acreditar no que acabou de lhe ocorrer, melhor do que o esperado.

118 - INT. FRENTE DA REPÚBLICA - DIA

Segurando a caixa de papelão em uma mão, Aura gira a chave na porta e tenta abri-la empurrando-a uma vez. A porta não abre. Ela empurra novamente. Não abre de novo. Ela coloca a caixa no chão, toma distância e se joga na porta.

119 - INT. COZINHA, REPÚBLICA - DIA

A porta finalmente abre e Aura entra de uma vez. No interior, três jovens desconhecidos, duas garotas e um cara, estão sentados na mesa, olhando para ela.

AURA

Oi.

GAROTA 1

Oi.

CARA 2

E aí.

Aura pega a caixa que havia deixado na entrada, fecha a porta com um puxão e entra para o quarto.

120 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

Aura entra e encontra Verônica, que está sentada em sua cama, abraçando um balde e parecendo mal.

AURA

Oi. Você tá bem?

VERÔNICA

Tô meio estranha. Acho que foi o vinho ontem. Já me aconteceu.

Ela faz uma careta, enjoada. Aura coloca sua caixa sobre a cama e senta, para tirar o tênis.

VERÔNICA (CONT)

Mas daqui a pouquinho passa.

Ela joga o cabelo para trás e sorri para Aura.

AURA

Ah... E quem é aquele povo na cozinha?

VERÔNICA

Sei lá. Devem ser os amigos da Isa.

Aura recosta na cama com um suspiro e fecha os olhos, cansada do trabalho.

AURA

A Isa é de onde? Ela tem um sotaque diferente.

VERÔNICA

Ela é de Manaus. E a Carla é do Rio.

AURA

E você?

VERÔNICA

Eu sou daqui mesmo... Vim pra cá só porque não me dava muito bem com meu pai.

Aura olha pra ela.

AURA

Por quê?

Verônica suspira.

VERÔNICA

É complexo. Meu pai tem um problema com apostas. Aí isso fazia a convivência complicada, tá ligada?

AURA

Aposta de quê?

VERÔNICA

De tudo, basicamente.

Verônica ri com ironia.

VERÔNICA (CONT)

Daí, tipo, nunca tinha estabilidade lá em casa. Uma hora tinha dinheiro pra tudo e mais um pouco, logo depois não tinha nem pro básico. É foda...

Verônica, se sentindo melhor, coloca o balde no chão, do lado da cama. Ela pega sua garrafinha, também ao lado da cama e bebe água.

AURA

E ele não te ajuda mais?

Verônica engole a água e segura a garrafa em seu colo.

VERÔNICA

Anh... Ele manda um dinheiro, de vez em quando. Mas não tem nenhuma consistência nisso. Tem mês que ele não manda nada. Vários meses.

Aura levanta as sobrancelhas.

AURA

Que bad. E o que você faz?

Verônica dá de ombros.

VERÔNICA

Ah, eu me viro com uns freelas e dá tudo certo. Faço meus corre.

Aura senta na cama, com um ímpeto de energia.

AURA

Falando nisso, hoje eu consegui o adiantamento pra pagar a república. E talvez consiga um trabalho bem maneiro

pra escrever. Acho que vai ser sobre música, o que é, tipo, meu sonho.

VERÔNICA

Uhuu, aí sim, enh?

Verônica levanta a mão para um "bate aqui" e Aura corresponde, animada.

VERÔNICA (CONT)

Vey, eu logo achei que você parece muito o tipo de pessoa que se torna bem-sucedida.

Aura sorri, convencida.

AURA

Esse é o plano. Vou virar uma jornalista famosa em dois tempos. Minha maior preocupação vai ser fugir dos paparazzi.

VERÔNICA

Pô... E não ser cancelada no twitter.

AURA

Eu não vou ser cancelada!

Verônica ri. Aura ri também.

Verônica levanta e prende o cabelo.

VERÔNICA

Vey, já tô um pouco melhor. O que é ótimo, porque hoje a noite tem festa, cê sabe, né?

AURA

Festa? Hoje? Onde?

VERÔNICA

Aqui, ué.

Verônica ri.

VERÔNICA (CONT)

A Carla quis fazer uma festa pra comemorar a vitória do Flamengo.

(rindo)

Na real, acho que isso é só uma desculpa pra ter uma festa bem no meio

da semana.

AURA

Ah, não. Mas eu tenho que pesquisar pra um texto. Eu tô lotada de demandas agora!

VERÔNICA

Ah, vey, esquece isso hoje. Cê tem que se estressar menos, fazer parte da república.

Aura olha para ela de sobrancelhas franzidas. Verônica dá de ombros, pega um chiclete e estende o pacote para Aura.

VERÔNICA (CONT)

E todo mundo faz o trabalho no chat GPT mesmo.

AURA

Ai, meu Deus...

Aura pega um chiclete e ri.

AURA (CONT)

Quer saber... Acho que eu sei o bastante sobre o assunto do texto já. E eu tenho o que comemorar mesmo.

VERÔNICA

Isso aí, diva.

Elas trocam outro "bate aqui" e riem.

AURA

Foda-se!

121 - INT. SALA/CORREDOR, REPÚBLICA - NOITE

Música alta está tocando. O ambiente está escuro, iluminado apenas por lâmpadas coloridas e pequenos globos que simulam luzes de festa. O local está abarrotado de jovens em seus 19 ou 20 e pouquinho, que dançam, bebem, fumam e se divertem. Aura termina de beber um líquido vermelho de um copo. Verônica está ao lado dela.

AURA

(falando alto)

Isso é mó doce. Eu nunca bebi tanto. Nossa. Eu tô tonta.

Verônica ri.

VERÔNICA

(falando alto)

Isso acontece. Mas você tem que fazer valer a pena! Faz valer a pena, Auraa!

Verônica dança com um cara que está ao lado dela. Um grupo de pessoas vem dançando para onde Aura está e ela se afasta, para não ser atropelada. Ela acaba de frente para um cara, que está encostado em uma parede e sorri para ela. Aura o beija. Logo, ela se afasta, empurrando-o.

AURA

Não. Deixa pra lá.

Aura sai de perto do cara, que olha para ela sem entender.

Aura anda pela sala e desvia das pessoas, incomodada com a multidão no espaço apertado.

Ela vai para o corredor. Passando pelo banheiro, onde uma menina está sentada sobre a tampa do vaso acendendo um cigarro, joga o seu copo vazio na pia. Ela segue em direção ao quarto.

122 - QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - NOITE

Aura entra no quarto que divide com Verônica. Algumas pessoas estão pelo quarto. Um cara aleatório está tocando seu ukulele. Aura o vê e imediatamente vai até ele e puxa o ukulele de sua mão. O cara segura.

AURA

(gritando)

Eu não te deixei pegar isso! É meu!

Aura puxa com mais força. Ela não tem força o bastante para tirá-lo do cara, mas ele decide soltar e levanta as mãos no ar com que se rendendo. Aura perde o equilíbrio por um momento, mas dá a volta nele e o empurra para fora do quarto. Ele apenas aceita e sai, não querendo discutir com a maluca.

Aura tira o cabelo do rosto e olha para o quarto ao seu redor: uma bagunça. Algumas pessoas estão reunidas na cama de Verônica, conversando. A cama de Aura está cheia de bolsas e casacos de estranhos.

Aura empurra as bolsas. Algumas caem no chão.

123 - INT. SALA/QUARTO, QUITINETE DE FELIPE - NOITE

Felipe coloca comida no aquário do peixe.

Ele vai para sua cama e se recosta. Olha para a quitinete vazia por um momento.

Enfim, pega o celular e abre o YouTube. Passa pelos vídeos recomendados sem um fim específico. Abre um vídeo sobre as vistas no Peru e o assiste.

HOMEM (O.S)

(no vídeo)

O Peru tem algumas das vistas mais incríveis da América Latina e eu posso provar. Vem comigo nessa viagem.

Uma música começa a tocar no vídeo enquanto imagens de belas paisagens no Peru e do homem viajando passam na tela.

Sozinho em sua pequena quitinete, Felipe assiste ao vídeo. Ele aproxima o celular e se ajeita na cama para ver melhor.

124 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

O celular de Aura desperta. Ela acorda abraçada em seu ukulele, ainda com a roupa e a maquiagem da noite anterior. Ela levanta devagar, sentando na cama, e coloca a mão na cabeça. Alguém no chão do quarto solta um ruído de reclamação por causa do barulho do celular.

Aura procura o celular na cama, o encontra e desliga o alarme. Ela olha ao redor. Sua cama ainda parcialmente ocupada por algumas bolsas, uns casacos e um chapéu, embora menos que na noite anterior. Duas pessoas desconhecidas dormem no chão do quarto. Verônica dorme em sua cama, também ainda com as roupas da noite anterior. Algumas latas de cerveja estão espalhadas pelo quarto. Ela levanta e sai.

125 - INT. SALA DO ENTRETENIMENTO, JORNAL - DIA

Aura está em sua mesa. Ela amassa um post-it amarelo grudado na divisória da mesa e o substitui por um post-it rosa, ao lado de outros três rosas e mais alguns amarelos e verdes. Aura, que está com uma aparência exausta, passa a mão pelo rosto.

Felipe coloca um café na frente dela. Ela agarra o café e imediatamente dá um gole. Sem careta. Ela olha para Felipe.

126 - INT. SALA DE DESESTRESSE, JORNAL - DIA

Aura está sentada em um dos balanços, segurando seu café, enquanto Felipe está sentado em um sofázinho perto dela, com seu próprio café. Aura se balança de leve.

FELIPE

E eu até tomei sem açúcar por, tipo, uma semana. Mas não rolou, não consegui me adaptar.

AURA

É. Também acho que tem que ser com açúcar. Definitivamente.

FELIPE

Pois é...

Aura dá uma misturada no seu café com a colherzinha de plástico que está nele.

FELIPE

Anh... Você viu o e-mail que eu te mandei?

AURA

Ainda não.

Felipe dá um sorrisinho disfarçado.

FELIPE

Dá uma olhada, porque é pra amanhã.

AURA

Ai, ok. Eu vou ver mais tarde. Eu tenho um milhão de coisas pra fazer.

Aura toma o restinho de café e levanta.

AURA (CONT)

Acho melhor eu voltar.

Aura vai até o lixo e joga o copinho descartável de café.

FELIPE

Aura.

Ela olha para ele.

FELIPE (CONT)

Sobre... Anh... A Monique.

Aura faz uma expressão de quem não quer ouvir isso e balança a cabeça.

FELIPE (CONT)

Não deu certo. Entre a gente. Só pra você saber. Sei lá.

Aura olha para ele surpresa, sem saber o que dizer por um momento.

AURA

Ah. Anh... É... Ok.

Felipe assente. Aura vira e sai da sala.

127 - INT. FRENTE DA REPÚBLICA/COZINHA, REPÚBLICA - DIA

Novamente Aura precisa se jogar contra a porta para que ela abra. Na cozinha, estão Carla e alguns amigos aleatórios rindo e ouvindo música. Aura os ignora e passa direto por eles em direção ao quarto.

128 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

Aura entra. O quarto está vazio. As coisas de outras pessoas já não estão mais lá, com a exceção de um chapéu aleatório que Aura joga no chão. Aura pega seu notebook e senta na cama desarrumada com ele. Ela abre o e-mail e, entre várias mensagens, encontra a de Felipe, com "URGENTE!!" no assunto. Ela a lê.

FELIPE (V.O)

(escrito no e-mail)

Oi! Estou mandando em anexo um documento com as informações sobre o texto que a Márcia quer que você escreva. É um texto sobre a ListenNow, uma nova plataforma de música (muito foda) que tá começando a fazer sucesso. É sua área, sei que você vai arrasar. Qualquer coisa, fala comigo!!

Em seguida, há um GIF escrito "Ela vai com tudoo!" e uma menininha com uma fantasia de carro de papelão e óculos escuros correndo.

FELIPE (V.O)

(escrito no e-mail)

PS: Se perguntarem, eu não disse nada, mas boatos de que, se você mandar bem nesse, a Márcia vai te mandar para um

show e entrevista com a banda.
 (Boraaaa! Parabéenns!!) PPS: Melhor
 esquema de post-it do mundo!!!

Aura ri e solta um grito de comemoração com a cabeça erguida e os punhos fechados.

129 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - NOITE

Aura está sentada em frente à pequena mesinha e concentrada escrevendo em seu notebook. Ela digita rápido e muda entre a tela do programa de escrita e a tela do navegador, que está com várias abas de pesquisa abertas.

Verônica entra no quarto. Ela anda de um lado para o outro, mexendo as mãos nervosamente e vai até Aura.

VERÔNICA

Eu queria desabafar uma coisa. Que eu descobri agora.

Aura olha rapidamente para ela, mas concentra sua atenção de volta ao notebook.

AURA

Sei, mas... Se puder ser depois. Porque o povo finalmente parou de fazer barulho lá fora e eu consegui agora me concentrar nesse texto que é, tipo, talvez o mais importante da minha vida, então--

VERÔNICA

Aura. Eu tô grávida.

Aura olha para ela de repente. A expressão de Verônica é de quem está a beira de um ataque de nervos.

AURA

Quê?!

Verônica mexe as mãos, nervosamente.

VERÔNICA

Eu andava meio enjoada e tal e a menstruação tava atrasada, eu fiz o teste... E deu positivo.

AURA

Tem certeza?

VERÔNICA

Eu fiz três testes.

AURA

E... O pai?

VERÔNICA

É um cara aleatório que conheci em uma festa de ano novo. Não sei nem o nome direito. Eu nunca mais vou ver esse cara na vida.

Aura olha para o computador.

AURA

Nossa... Mas vai dar tudo certo. E aí você vai ser que nem a Lorelai de Gilmore Girls, se resolver ficar. Ou que nem a Juno, se resolver dar. Deixa eu só... Terminar aqui e aí a gente pode conversar mais sobre isso. Mesmo.

Aura volta a atenção para o notebook. Verônica senta na cama de Aura, ao lado da mesinha. Ela está a ponto de chorar e morde a boca nervosamente.

VERÔNICA

Aura. Eu bebi. Eu bebi, eu fumei, eu patinei... E se tiver acontecido alguma coisa com o bebê? E se ele nascer todo com problema por minha causa?

Aura não desvia a atenção da tela.

AURA

Não... Também não é assim. Eu já vi várias histórias de mulheres que nem sabiam que tavam grávidas, fizeram tudo isso e tiveram um bebê super saudável. Vai dar bom... Por que que as pessoas não colocam fonte nas informações? Isso dificulta tanto meu trabalho.

VERÔNICA

Mas... O que que eu vou fazer? Eu não posso ser mãe, né? Tipo, agora? Eu não tô preparada. Eu não quero abandonar, mas... Tem tanta coisa pra pensar. E comprar. Roupinhas, berço, mamadeira,

carrinho, fralda...

AURA

(distrainadamente)

Você tem ainda uns meses pela frente pra planejar.

VERÔNICA

Eu vou falar com o meu pai. Eu vou ter que falar! Não dá pra criar uma criança nessa república! Eu amo as meninas, mas elas não são bem aquele tipo de adulta responsável que vai ser um bom exemplo pra uma criança. EU não sou esse tipo de adulta...

O celular de Aura toca. Ela suspira em frustração.

AURA (CONT)

Sério? A essa hora?

Aura levanta e vai buscar seu celular na mochila, tirando as coisas da frente e jogando-as no chão. É uma ligação de Júlia. Ela franze o cenho, estranhando, e atende.

AURA (CONT)

Oi?

VOZ DE JÚLIA

(no celular)

Oi, Aura.

INTERCUT - QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA / QUARTO DE JÚLIA

Júlia está sentada em sua cama. Pode-se ouvir no corredor Jéssica e Bernardo travando uma batalha com os gêmeos para convencê-los a dormir.

JÚLIA

Desculpa ligar a essa hora. Mas eu queria desabafar sobre uma coisa...

Aura olha para o notebook, impaciente. Verônica ainda está sentada em sua cama e roe as unhas, enquanto tenta controlar um ataque de nervos.

AURA

Anh.

JÚLIA

É que... Você sabe, né? Que vai ter o

processo seletivo daquela vaga que eu queria. Eu até me inscrevi e tal. E tava estudando. Mas é longe daqui, no Rio, e eu tava pensando... Que agora que a Jéssica tá grávida de novo... Eles vão precisar de ajuda. É besteira eu pensar em ir, né? Fazer a prova. No Rio.

AURA

Aah, aí você que sabe, né?

JÚLIA

E eu nem sei se eu ia bem na entrevista mesmo. Acho que eu não sou boa nessas coisas. Talvez seja melhor eu ir pra um emprego aqui mesmo, fazer concurso aqui, sei lá.

AURA

Aham. Olha, Júlia, eu tô meio ocupada agora, porque eu tô escrevendo o texto que talvez seja o mais importante da minha vida até o momento. Mas sei que você vai escolher bem, então vou desligar agora, tá? Um beijo.

JÚLIA

Ah... Tá. Beijo.

Júlia desliga o celular e o joga em cima da cama. Ela afunda o rosto nos joelhos.

Ficamos em Aura, que olha para trás e vê Verônica em seu notebook. Ela se aproxima rapidamente, apreensiva.

AURA

O que você tá fazendo?

Verônica está com a aba de e-mail aberta, com uma mensagem recém escrita.

VERÔNICA

Eu tava escrevendo um e-mail pro meu pai, achei que seria melhor para explicar, mas... Não. Eu não posso mandar isso.

Verônica começa a apagar a mensagem.

AURA

Um email talvez não seja a melhor forma de você explicar--

VERÔNICA

Não, não é.

Nervosamente, Verônica tenta fechar a janela inteira. Acidentalmente, ela fecha também as pesquisas de Aura e, pior, a aba do programa de escrita.

AURA

Não!

Um aviso aparece na tela do notebook com três opções: "Salvar", "Não salvar" e "Cancelar". Na pressa para fechar tudo, sem ler direito e sem perceber que o aviso era em relação ao programa de escrita, Verônica clica em "Não salvar". Tudo fecha.

Já tarde demais, Aura toma o mouse da mão de Verônica e a empurra para que ela saia da cadeira. Ao fazer isso, esbarra em um copo de água sobre a mesinha, que cai diretamente no modem de internet. O modem estala, em um curto-circuito. Aura e Verônica se assustam.

Aura senta na cadeira e ansiosamente abre o programa de escrita.

Verônica levanta e arranca o modem da tomada.

VERÔNICA

Ah! Não acredito. Isso não vai mais funcionar, né?

Aura levanta e fica de costas para o notebook e para Verônica. Verônica olha para ela, e se inclina, tentando ver o rosto da amiga.

VERÔNICA (CONT)

Tá tudo bem?

Aura vira para ela de repente.

AURA

(gritando)

Óbvio que não tá tudo bem! Você fechou tudo, destruiu tudo! Eu tava há horas escrevendo! Eu falei que era importante!

VERÔNICA

Desculpa. Eu não quis--

AURA

Você não tem um pingão de
responsabilidade! Você realmente não é
nem um pouco uma adulta exemplo!

VERÔNICA

Desculpa! Eu te ajudo. Será que ainda
não dá tempo de--

AURA

Não! Não dá tempo de nada! Não vai ter
nem internet, porque o modem tá
destruído também!

Aura fecha o notebook com um baque.

AURA (CONT)

Só porque você quer destruir a sua
vida, não justifica destruir a minha
também!

Verônica, boquiaberta, respira fundo, ofendida.

VERÔNICA

Você não pode--

AURA

Não precisa nem falar nada. Eu não
quero mais ficar aqui, não quero mais
saber dessa república. Eu vou sair
daqui amanhã.

Aura sai do quarto e bate a porta.

130 - INT. SALA DE ENTRETENIMENTO, JORNAL - DIA

Aura está sentada em sua mesa, com o olhar perdido, mexendo
distratamente no apontador de coelhinho. Márcia aparece na
porta.

MÁRCIA

Aura!

Aura leva um susto e olha para ela.

AURA

Oi?

MÁRCIA

Você já mandou? O texto da ListenNow?

AURA

O texto... Anh...

MÁRCIA

Você recebeu o email, né?

AURA

Hm... Não.

Márcia franze as sobrancelhas.

MÁRCIA

Não recebeu? Eu pedi para o Felipe mandar.

AURA

Não... Acho que não recebi nada.

MÁRCIA

Poxa... Eu não acredito. E ele nem tá aqui. Vou falar com ele amanhã. Era pra gente subir esse texto hoje! Vamos ter que pensar em outro pra substituir. Caramba... Tudo bem, obrigada, Aura.

Márcia sai da sala. Aura respira fundo e morde a boca, assustada. Ela olha para o lado. O colega na mesa ao lado da sua está olhando para ela, mas desvia o olhar. Aura ajusta o fecho da pulseira, confere seus post-its e começa a trabalhar no computador.

131 - INT. QUARTO DE VERÔNICA, REPÚBLICA - DIA

Aura está novamente com a mochila nas costas, o ukulele no ombro, a mala ao lado. Ela tenta pegar de uma vez as três caixas de papelão, mas não consegue. Elas são pesadas e é difícil equilibrar. Uma caixa escapa e ela segura com o joelho contra a cama, impedindo que ela caia totalmente.

Ela enfia essa caixa, com raiva, embaixo da cama usando o pé e sai, carregando as outras duas.

132 - EXT. RUA - FIM DE TARDE

Aura anda pela rua com todas as suas coisas. Ela para e ajusta as caixas em seus braços. Depois, continua a andar.

133 - EXT. PISTA, RUA - FIM DE TARDE

Aura está sentada em um banco, com sua mochila, suas caixas, o case do ukulele. Na parede atrás dela, há um enorme grafite de um astronauta olhando pensativo para a Terra, com os dizeres "I think it's going to be a long, long time", em referência à música Rocket Man, de Elton John. Aura passa as mãos pelo rosto e olha para os lados.

134 - INT. HOTEL - NOITE

Aura vai até a RECEPCIONISTA (30).

AURA

Oi, licença. Qual é o valor da diária, por favor?

RECEPCIONISTA

Tá em duzentos e quatorze, senhora.

Aura arregala os olhos.

AURA

A diária?

RECEPCIONISTA

Isso.

A recepcionista olha para as caixas de Aura e sua mala.

RECEPCIONISTA (CONT)

Mas o horário de check-in já encerrou hoje.

Aura pensa em algo para dizer, mas antes que tenha a oportunidade, a Recepcionista passa a dar atenção para uma hóspede que vem em outra ponta do balcão falar com ela.

Aura, sem ter mais o que fazer ali, arrasta suas coisas para fora.

135 - EXT. FRENTE DO MOTEL - NOITE

Aura entra com todas as suas coisas em um motel barato.

136 - INT. ENTRADA, MOTEL - NOITE

Aura fala com o RECEPCIONISTA DO MOTEL (30) por uma janelinha discreta.

RECEPCIONISTA DO MOTEL
 Você está sozinha?

AURA
 Eu... Não... Meu namorado vai chegar
 mais tarde.

Aura olha para as caixas que está segurando.

AURA (CONT)
 Vou fazer uma surpresa pra ele.

Aura olha para baixo.

137 - INT. QUARTO, MOTEL - NOITE

Aura está sentada encolhida na cama de casal e o quarto, pequeno, lhe parece grande. O ambiente é muito simples e não apresenta boas condições. As paredes finas não seguram ruídos e pode-se ouvir gemidos de outros quartos. Uma das paredes conta com uma pintura em um tom feio de vermelho, que descasca em um ponto. O piso parece antigo.

Aura passa as mãos pelos braços, sentindo frio. Ela levanta e vai até a janela, que está quebrada em uma parte e permitindo que o vento entre. Aura puxa a cortina velha para tampar o buraco.

Ela se deita na cama.

138 - INT. QUARTO, MOTEL - NOITE, POUCO MAIS TARDE

Aura acorda assustada, sentando-se na cama, com um barulho no corredor. Ela escuta sons de coisas sendo arremessadas e se quebrando.

VOZ DE HOMEM (O.S)
 Filha da puta!

VOZ DE MULHER (O.S)
 Você é um canalha do
 caralho!

OUTRA VOZ DE HOMEM
 (O.S)
 Ou, ou, ou! Não chega perto
 dela, não!

VOZ DE HOMEM (O.S)
 Quem é você, seu merda?

VOZ DE HOMEM (O.S)
 O que que você tá fazendo aqui? Vai
 tomar no cu.

Escutam-se sons de um embate físico entre os homens.

VOZ DE MULHER (O.S)

Para! Bate nesse merda! Quer saber?
Vai se fuder! Deixa ele aí, deixa ele
aí!

OUTRA VOZ DE HOMEM (O.S)

Foda-se.

VOZ DE HOMEM (O.S)

Não é assim não!

O sons das vozes deles se afastam até não serem mais ouvidas.

Aura olha assustada para a porta. Ela vê uma sombra tampar o vão, como se uma pessoas estivesse parada bem em frente à sua porta. Ela olha para o trinco, única tranca da porta do quarto improvisado, e percebe que não está encaixado.

Aura levanta devagar, para não fazer barulho. Com cuidado, ela vai até a porta, pega o trinco. A pessoa do lado de fora continua parada. Em silêncio, Aura pega o trinco e o coloca no lugar. Ela se afasta da porta e observa.

A sombra na porta se move, a pessoa vai embora.

Respirando rápido, Aura volta para a cama. Ela se deita, encolhida, ainda respirando rápido e olhando para a porta.

139 - INT. QUARTO, MOTEL - DIA

Aura está vestida para o trabalho. Ela enfia a mala e as duas caixas embaixo da cama.

Com a mochila nas costas e o case de ukulele no ombro, ela sai do quarto e fecha a porta.

140 - INT. CORREDOR, MOTEL - DIA

Um funcionário observa Aura sair e se afastar. Ele abre a porta do quarto e dá uma olhada em seu interior.

141 - INT. JORNAL - DIA

Aura chega com sua mochila e o case de ukulele. Ela para de andar. Através das divisórias de vidro, Aura vê Márcia conversando com Felipe. Felipe olha para Aura, sério, à distância. Aura ajusta o fecho da pulseira.

Quando ele volta a olhar para Márcia e assentir com a cabeça, Aura continuar a andar em direção à sua sala.

142 - INT. SALA DE ENTRETENIMENTO, JORNAL - DIA

Aura está séria, digitando em seu computador. Márcia se aproxima da mesa dela.

MÁRCIA

Bom dia, Aura.

Aura dá um olhar furtivo para ela.

AURA

Bom dia.

MÁRCIA

Eu conversei com o Felipe, o erro foi dele mesmo, desculpa.

Aura olha agora diretamente para a chefe, surpresa.

AURA

Tudo bem...

MÁRCIA

Ele disse que acabou esquecendo de enviar o e-mail com as outras demandas do dia. Não é o costume dele, mas... Enfim, o que está feito está feito. Agora, é o seguinte, a gente já perdeu um pouco o timing dessa publicação, mas eu sei que vai ser um texto importante pra você, então quero que você escreva mesmo assim. Pedi para ele enviar no e-mail pra você agora.

Márcia aponta para o computador na mesa de Aura.

MÁRCIA (CONT)

Dá uma olhada, por favor.

Aura abre o e-mail e vê uma mensagem de Felipe.

AURA

Está aqui.

MÁRCIA

Perfeito. Trabalha nisso agora, por favor, e depois me encaminha o texto, beleza?

AURA

Beleza.

Márcia sai da sala. Aura abre a mensagem de Felipe.

NA MENSAGEM: Bom dia. Envio em anexo as informações para um texto a ser escrito a respeito da plataforma ListenNow. Att, Felipe Martins.

Não há nenhum GIF ou PS.

Aura olha para a tela tristemente e aperta o fecho da pulseira.

143 - EXT. RUA, PRÓXIMO AO JORNAL - DIA

Felipe sobe na bicicleta e começa a pedalar. Aura sai do jornal e corre na direção dele.

AURA

Fê! Felipe!

Felipe para, descendo da bicicleta e olha para trás. Aura corre até ele.

AURA (CONT)

Eu queria dizer... Obrigada. Por ter me acobertado.

Felipe dá uma risada irônica.

FELIPE

Preferia que isso não tivesse sido necessário.

Felipe se prepara para subir na bicicleta novamente. Aura segura o braço dele.

AURA

Desculpa, Fê. Eu só pensei--

FELIPE

Em você. Pra variar.

Aura tira a mão do braço dele.

AURA

Tem sido difícil pra mim. Eu já não tô mais na república, não deu certo com você, nem com a Júlia... Você não sabe como é difícil não ter onde ficar, não ter um lugar meu!

Felipe sai de vez da bicicleta e vira de frente para Aura.

FELIPE

Por que não tá mais na república?
Talvez você tivesse um lugar, se se
importasse mais com as pessoas e
assumisse um pouco mais de
responsabilidade. Ser menos imatura.

AURA

Eu... Você não...

Felipe abre a mochila e tira um copo térmico.

FELIPE

Eu não quero nem só te culpar, porque
eu também tenho minhas questões. Mas
eu pensei... Eu senti sua falta e
achei que a gente podia crescer junto
pra um dia poder ter um lugar NOSSO de
verdade.

Ele entrega o copo para Aura.

FELIPE (CONT)

Mas já vi que não adianta.

Felipe sobe na bicicleta e vai embora. Aura não tenta impedi-
lo. Ela fica sozinha, na rua, mochila nas costas, case de
ukulele no ombro e o copo em mãos.

Ela vira o copo. Nele, está escrito: "Juntos, (eu, você e o
café) vamos conseguir!".

Aura começa a chorar. Um senhor passa ao seu lado, mas ela
não disfarça. Deixa as lágrimas escorrerem pelo seu rosto,
enquanto vê Felipe, já bem longe, se afastar mais ainda na
bicicleta e sumir de vista.

144 - INT. ENTRADA, MOTEL - DIA

Aura está com o rosto marcado pelo choro e pela maquiagem
borrada. Ela fala com o Recepcionista.

RECEPCIONISTA

Desculpa, menina, não vai dar. Não
tenho como te deixar morando aí. A
gente teve uns problemas com negócio
de drogas e prostituição recentemente,
então o dono tá dando uma segurada,
não tá mais permitindo esse tipo de
coisa, não.

AURA

Eu não tenho nenhum envolvimento com drogas ou prostituição.

RECEPCIONISTA

Desculpa, são ordens de cima. Vou ter que pedir pra senhora se retirar.

Aura olha para os lados, relutante.

145 - INT. QUARTO, MOTEL - DIA

Um funcionário abre a porta do quarto. Aura entra. Ele espera ela pegar suas coisas embaixo da cama. Ela pega a mala e as caixas e sai do quarto acompanhada pelo funcionário, que fecha a porta.

146 - EXT. RUA - FIM DE TARDE

Aura está sozinha andando com todas as suas coisas, sem ter para onde ir. Ela olha para os lados enquanto caminha.

Ela entra em uma praça e se senta em um banco, colocando as caixas e a mala ao seu lado.

Ela olha para a praça à sua frente, o sol já se pondo.

Aura tira o ukulele do case e começa a tocá-lo de leve. Ela chora enquanto faz isso.

Uma CRIANÇA (5) para e escuta. No casaco dela, Aura observa o desenho de um peixinho vermelho. Um homem passa tocando o sininho de uma bicicleta. Duas adolescentes tentam andar de patins ali perto e riem com o desequilíbrio uma da outra.

A criança percebe o chaveiro de ursinho na mochila de Aura e brinca com o chaveiro. Aura tira o chaveiro e dá para a criança. A mãe da criança a chama para ir embora e Aura as observa se afastarem de mãos dadas.

Aura abre sua mochila e pega seu celular. Ela liga para alguém e leva o celular ao ouvido.

VOZ DE ANA (O.S)

(no celular)

Alô? Aura? Finalmente!

AURA

(chorosa)

Mãe. Oi.

VOZ DE ANA (O.S)
Você tá bem, filha?

AURA
Eu queria te dizer que... Desculpa. E sobre o escritório... Eu não tô brava de você transformar meu quarto. Eu gosto que vai virar um lugar seu.

VOZ DE ANA (O.S)
Que bom, meu amor. Eu tava preocupada. Tinha até parado a reforma, porque se você não quiser mais que eu mude, ou... Se você quiser voltar pra cá...

AURA
Não. Mãe, faz o seu cantinho. Eu quero isso.

VOZ DE ANA (O.S)
Aura. Eu também queria te dizer... Eu e o Otávio estávamos conversando de ele realmente vir morar aqui. Vai ser bom para mim ficar menos sozinha e também--

AURA
Eu acho ótimo, mamãe. Se ele vai te fazer feliz, eu fico feliz também. De ter alguém para te fazer companhia.

Aura dá um sorriso triste.

VOZ DE ANA (O.S)
Uau... Aura. Você não sabe o quanto eu fico feliz de ouvir isso.

AURA
Mãe... Eu preciso de ajuda. O Carlos voltou para a casa da tia Amália e eu me voluntariei pra abrir espaço pra ele. Mas eu fui inconsequente, porque agora não tenho onde ficar.

VOZ DE ANA (O.S)
Mas. Ela não me falou nada...

AURA
Não é culpa dela. Eu dei a entender que você já sabia e eu já tinha lugar.

VOZ DE ANA (O.S)

Ai, Aura... Você tem certeza que não quer voltar?

AURA (V.O)

Não. Meu lugar é aqui agora. Minha vida é aqui...

INSERT: vemos rapidamente várias imagens de Aura interagindo com a cidade e com as pessoas da cidade. Andando com os adolescentes na saída da escola; olhando para as luzes noturnas; rindo no mercado ao lado de Felipe; vendo o filme no cinema; andando com Júlia com as caixas; andando de patins e rindo com as meninas da república; olhando o pôr-do-sol da janela da biblioteca.

AURA (CONT)

Eu só preciso de uma ajuda e vou resolver tudo. E dessa vez vou te avisando, juro.

VOZ DE ANA (O.S)

Tudo bem. Eu confio em você, meu amor.

AURA

Ah! E mãe... Dá uma ligada pra tia Amália depois. Vocês não falam faz um tempo e ela sente sua falta. É aniversário dela essa semana.

VOZ DE ANA (O.S)

É mesmo! Eu quase ia esquecendo... Vou ligar sim.

Com o sol terminando de se pôr, Aura e a mãe conversam ao telefone mais um pouco.

147 - INT. ENTRADA, HOTEL - NOITE

Aura termina de fazer o check-in.

AURA

Obrigada.

Um funcionário ajuda Aura a levar suas coisas para o quarto.

148 - INT. QUARTO, HOTEL - NOITE

O ambiente não é chique, mas é caseiro e aconchegante. Aura pega o copo térmico de Felipe e coloca na cômoda ao lado da cama. Ela se deita na cama confortável, olhando para o teto.

149 - INT. QUARTO, HOTEL - DIA

Aura puxa a cortina e abre a janela do hotel completamente, permitindo que a luz do dia ensolarado entre.

Ela pega seu celular na cômoda, ao lado do copo térmico. Aura abre o contato de Verônica.

150 - INT. SALA DE ESPERA, CLÍNICA - DIA

Verônica está sentada em uma das cadeiras. Ela roe as unhas. Ela vê Aura entrar na clínica e se aproximar. Olha séria para ela.

AURA

Desculpa.

Verônica dá um suspiro de alívio, por ter alguém ali com ela, e estica os braços para Aura, convidando-a para um abraço.

Aura abraça a amiga e senta na cadeira ao seu lado.

AURA (CONT)

Então... A gente vai conhecer o bebê...?

VERÔNICA

Eu só espero que ele esteja bem.

Verônica está a beira de lágrimas. Aura segura a mão dela sobre o braço da cadeira.

AURA

Vai ficar tudo bem.

Verônica dá um sorrisinho. Uma FUNCIONÁRIA (40) aparece no corredor.

FUNCIONÁRIA

Verônica dos Anjos.

Verônica olha assustada para Aura.

151 - INT. SALA DO ULTRASSOM, CLÍNICA - DIA

Uma MÉDICA (50) coloca um aparelho na barriga de Verônica, que está deitada na maca enquanto Aura, ao lado, segura sua mão.

MÉDICA

E aqui...

Ouve-se uma batidinha rápida.

MÉDICA (CONT)

É o coraçãozinho. Tá ouvindo?

VERÔNICA

Tô ouvindo.

Verônica chora, emocionada. Aura ri e chora também, segurando a mão da amiga e ouvindo aquela pequena vida que se forma dentro dela.

152 - INT. LANCHONETE - DIA

Aura e Verônica estão sentadas em uma mesinha, lanchando. Verônica dá uma mordida em um sanduíche grande, sujando a boca de molho.

VERÔNICA

(de boca cheia)

Hum, eu precisava disso. Eu tô comendo por dois.

Aura ri.

AURA

Afinal, você falou com seu pai?

VERÔNICA

Nah...

Verônica pede com a mão que Aura espere. Ela termina de mastigar e engole.

VERÔNICA (CONT)

Tipo, eu falei sobre o bebê. Mas eu não pedi nada pra ele. Ele perguntou se eu queria voltar, mas... Não dá. Eu quero construir algo diferente pra minha criança, tá ligada?

AURA

Você é corajosa.

VERÔNICA

É.

Verônica dá um sorrisinho.

VERÔNICA (CONT)

Eu me inscrevi em uma vaga home

office. E acho que meus freelas chamaram a atenção deles, porque eles marcaram uma entrevista comigo... Se der certo, eu vou ficar bem mais tranquila.

AURA

Mentira! Que legal!!

Aura levanta e abraça ela por cima da mesinha. Verônica ri com a empolgação dela.

AURA

Vai dar certo.

VERÔNICA

É. O foda vai ser trabalhar na república, como você sabe. Mas...

Verônica dá de ombros.

AURA

Sobre isso...

Verônica olha para ela.

AURA (CONT)

Quão disposta você estaria a me ter como colega de apartamento?

Verônica sorri.

VERÔNICA

Quê?

AURA

Eu tô precisando de um lugar também. E tava pensando, se a gente unir forças, a gente pode conseguir um lugar mais legal. Pra nós três.

Verônica começa a chorar e rir.

VERÔNICA

Porra, esse negócio de hormônio da gravidez é verdade mesmo.

Ela abraça Aura por cima da mesinha.

VERÔNICA (CONT)

Fechou demais.

Aura ri e retribui o abraço com carinho pela amiga.

153 - EXT. FRENTE DA CASA DE JÚLIA - DIA

Aura espera em frente ao portão. Júlia aparece e o abre por dentro. Ela cumprimenta Aura.

JÚLIA

Oi, Aura. Que surpresa.

AURA

Oi. Eu vim te ajudar.

JÚLIA

Ajudar com o quê?

AURA

A treinar pra entrevista, pra você ganhar confiança.

Júlia sorri por um momento, mas logo depois balança a cabeça.

JÚLIA

Ah. Mas eu achei melhor deixar pra lá. Com o bebê da Jéssica e tal...

AURA

Júlia! Tem um bilhão de pessoas nessa casa pra ajudar com o bebê da Jéssica. Não precisa ser você.

JÚLIA

É... é verdade... E ela disse que eles vão contratar uma babá agora que meu irmão foi promovido...

AURA

Olha aí!

JÚLIA

Mas tem que ir lá para o Rio também, pro processo seletivo, e eu não sei nem se vou conseguir a vaga...

AURA

Primeiro que você vai conseguir. Segundo que, te conhecendo, eu tenho certeza absoluta que você já tem um plano pra viagem.

Júlia olha para o chão sem graça.

JÚLIA

Eu juntei um dinheiro do estágio...

Aura ri.

AURA

Ok. Posso entrar para te ajudar com a entrevista?

Júlia ri e abre caminho para ela.

JÚLIA

Pode.

Aura entra e Júlia fecha o portão, sorrindo.

154 - INT. ESCRITÓRIO DE MÁRCIA, JORNAL - DIA

Aura está sentada na cadeira de frente para a de Márcia, que escuta ela do outro lado da mesa. Diferente da postura da entrevista de emprego, a postura de Aura é ainda confiante, mas dessa vez mais honesta e respeitosa.

AURA

... E por isso as coisas andam meio instáveis. É por isso que eu não entreguei o texto. Foi culpa minha, não do Felipe.

MÁRCIA

Bom, isso me chateia, porque agora eu sei que dei um puxão de orelha injusto nele.

AURA

Desculpa.

MÁRCIA

E você tava indo tão bem... Mas acho que te sobrecarreguei nesse começo também. Bom. Eu vou reduzir um pouco suas responsabilidades. Espero que você possa se reorganizar para voltar a assumir matérias mais importantes no futuro.

AURA

Tudo bem.

MÁRCIA

Pode ir agora, porque já passou

bastante do seu horário. Te vejo
amanhã.

AURA
Obrigada. Até amanhã.

Aura levanta. Na porta, antes de sair, ela para e se vira para a chefe.

AURA (CONT)
Eu vou me esforçar. Pra crescer no
jornal da maneira certa e poder ter
orgulho de mim mesma.

MÁRCIA
Ótimo.

Aura assente e sai da sala.

Márcia sorri consigo e balança a cabeça.

155 - EXT. RUA - DIA

Aura anda determinada pela rua. Ela passa em frente à sorveteria Gula Gula.

Sem parar na portaria, ela aproveita que um casal está entrando e entra com eles no prédio de Felipe.

156 - INT. FRENTE DA QUITINETE DE FELIPE - DIA

Aura toca a campainha. Ouve-se o som dos sininhos na porta. Felipe está com o celular no ouvido, olhando para Aura.

FELIPE
(no celular)
Tá tudo bem. Obrigado, Márcia. Até.

Felipe desliga o celular. Aura olha para ele, nervosa e com olhos chorosos.

Ele puxa ela com um abraço para dentro da quitinete e fecha a porta atrás dos dois.

157 - INT. APARTAMENTO DE AURA E VERÔNICA - DIA

Vemos uma salinha pequena, simples e aconchegante. Alguns livros de jornalismo estão sobre a mesinha de centro. Um filtro dos sonhos pendurado na parede e algumas plantas enfeitam o lugar. Discos decoram a parede.

A porta se abre, com Aura fazendo um gesto dramático de apresentação. Verônica entra atrás dela, carregando uma cestinha de bebê, com uma recém nascida no colo.

AURA

Bem-vinda, Manu. À nossa incrível residência.

Aura faz uma reverência. Verônica ri.

AURA (CONT)

Uma quase cobertura, exceto por outros 5 andares, com vista para uma bela fonte.

Aura vai à janela e puxa a cortina, mostrando a vista. Há uma pequena fonte na região do condomínio. Um condomínio bonitinho, porém simples, nada muito mais empolgante do que a pequena fonte. Verônica ri.

VERÔNICA

Uaaau. Viu, Manuzinha?

Verônica vai até a pequena cozinha, grudada na sala, e coloca sua bolsa sobre a mesa. Ela vê grudado na geladeira um cartão postal do Chile.

AURA

Aqui está a fantástica cozinha, que não vai parecer tão fantástica pra senhorita, porque a senhorita só quer saber de leite.

Verônica puxa o cartão, para vê-lo mais de perto.

VERÔNICA

Ele te mandou um cartão postal? Romântico, mas quem faz isso hoje em dia?

AURA

Pessoas que desenham.

Aura pega o cartão postal, o vira e o gruda de volta na geladeira.

ESCRITO NO CARTÃO: "Hola, Aurinha! Não vejo a hora de te mostrar todos os desenhos, mas aí vai uma amostra só pra você! Te quero, Felipe."

Acompanhando o texto, há um desenho de uma paisagem do Chile,

no traço de Felipe.

VERÔNICA

Ok. Isso é bem bonito, na verdade.
Justo.

Aura sorri. Verônica sai da cozinha em direção ao quarto.
Aura a segue.

AURA

E aqui é o seu belo aposento.

Um quartinho simples, mas bem arrumado com uma cama para Verônica e um bercinho para a bebê. Verônica a coloca no bercinho.

VERÔNICA

Prontinho, neném. Gostou do seu bercinho?

Verônica sorri para Aura.

VERÔNICA (CONT)

Agora eu preciso imediatamente de um banho.

Verônica sai do quarto. Aura olha para a bebê no berço.

AURA

(para a bebê)

Um segundo. Quero te mostrar uma coisa.

158 - INT. NOVO QUARTO DE AURA - DIA

O quarto é pequeno, mas é a cara dela. Há uma pequena escrivaninha com seu notebook, post-its e livros sobre o jornalismo. Sua mochila está em um canto, não há mais caixas ou malas. Um bichinho de pelúcia de peixe vermelho está sobre a cama. Ao lado da cama, há um criado-mudo com o copo térmico que Felipe deu para Aura sobre ele. Algumas fotos impressas em papel normal estão grudadas com fita na parede. Em uma delas, Aura está em um show e ela sorri para a câmera enquanto mostra o seu crachá de imprensa. Aura pega o ukulele em um suporte na parede.

159 - INT. NOVO QUARTO DE VERÔNICA - DIA

Aura senta devagarzinho ao lado do berço, vendo a bebê mexer os bracinhos. Lá fora, começa a chover.

AURA
(sussurrando)
Bem-vinda ao mundo e bem-vinda em
casa.

Aura toca uma música doce em seu ukulele.

FADE TO BLACK:

FIM.